

Os Sete Temperamentos Humanos

GEOFFREY HODSON



EDITORA
TEOSÓFICA

Os Sete Temperamentos Humanos

GEOFFREY HODSON



EDITORA
TEOSÓFICA

Ficha Catalográfica

The Theosophical Publishing House
Adyar, Madras, 600 020, Índia

Revisão conforme novo acordo ortográfico:

Maria Coeli Perdigão B. Coelho
Zeneida Cereja da Silva

Capa:

Francisco Regis

Diagramação:

Reginaldo Mesquita

H 687

Os 7 temperamentos humanos / Geoffrey Hodson

Tradução: *Teosofistas da Sociedade Teosófica de Porto Alegre*

1ª Edição, Brasília: Editora Teosófica, 2012-06-19

Tradução de: Teósofos de Porto Alegre

ISBN: 978-85-7922-046-3

I. Teosofia. II. Título

CDD 212

Direitos Reservados à
EDITORA TEOSÓFICA, Sociedade Civil
SGAS – Quadra 603 – Conj. E, s/nº
70.200-630 – Brasília-DF – Brasil
Tel.: (61) 3322-7843
Fax: (61) 3226-3703
E-mail: editorateosofica@editorateosofica.com.br
Site: www.editorateosofica.com.br

Produção Digital

Digitaliza Brasil (21) 3570-4932 www.digitalizabrasil.com.br / comercial@digitalizabrasil.com.br

Reconhecimento

Reconheço com gratidão o grande auxílio recebido de minha querida amiga, Miss M. G. Fraser, de Auckland, Nova Zelândia, na preparação deste livro.

A teosofia e a sociedade teosófica

A palavra Teosofia, derivada de duas palavras gregas, que significam Sabedoria Divina, foi criada no segundo século da era cristã pelos neoplatônicos, com o intuito de reunir as verdades que foram reveladas ao homem pelos seus Mentores Espirituais, no início da vida humana neste planeta. Posteriormente, estas verdades foram ampliadas, conferidas e confirmadas até o dia de hoje, por uma ininterrupta sucessão de investigadores ocultos, chamados Adeptos¹. Os frutos completos deste duplo processo vêm sendo preservados pelos ainda atuantes Hierofantes e Iniciados nos Grandes Mistérios, dentro dos quais eles foram inseridos para serem confiados somente aos neófitos. Em seus aspectos doutrinários, estes mistérios consistem num vasto corpo de ensinamentos, que abrangem todos os assuntos concebíveis para os quais se pode voltar a mente do homem.

Os princípios fundamentais da religião, filosofia, arte, ciência e política estão todos incluídos nesta sabedoria dos séculos. Desde o tempo em que foram fechadas as Escolas Platônica e Gnóstica até o último quarto do século dezanove, a Teosofia era desconhecida do mundo Ocidental, exceto por alguns poucos alquimistas, cabalistas, rozacruz, maçons ocultistas e místicos cristãos. Antes disso, a Teosofia era conhecida e estudada de diversas maneiras, pelos platônicos, pitagóricos, egípcios e caldeus, enquanto que, na Índia e na China, foi preservada através dos tempos com ininterrupta continuidade. A sabedoria dos *Upanishads* e dos *Vedas* é a verdadeira essência do Hinduísmo, Taoísmo e Islamismo. Também é revelada nas Escrituras cristãs por meio de alegorias e símbolos e a sua leitura superficial é que tem impedido os cristãos de perceber seu profundo significado. A Sociedade Teosófica, fundada em Nova Iorque em 1875, uma “reencarnação” de inúmeros movimentos similares do passado, é um

dos muitos canais que, de tempos em tempos, foram escolhidos pelos Mentores da raça para a transmissão ao homem desta Sabedoria Antiga. Os teósofos têm oportunidade de estudar, viver e apresentar ao mundo as eternas verdades, adaptadas ao pensamento moderno.

Apesar dos meios de apresentação poderem variar, a Teosofia em si, sendo totalmente verdadeira, é imutável e eterna. O estudo comparativo das religiões² revela a existência de certas doutrinas que são comuns a todas. Apesar de formulados de modo diferente em cada uma delas, tais ensinamentos, quando reunidos num todo, constituem um corpo básico de verdade revelada, que pode ser estudado independentemente de todos os sistemas religiosos. Cada religião revela um arco do círculo da sabedoria eterna. A Teosofia constitui o círculo completo da Verdade, apesar de ter sido só parcialmente revelada ao homem. Através dos tempos, sob a direção dos Guardiões do conhecimento e de seus respectivos poderes, alguns aspectos da Eterna Sabedoria são revelados ao homem por meio de religiões e filosofias universais.

O grande e prático valor da Teosofia consiste na revelação do significado e propósito da existência humana, que, sem ela, constituiria um desesperançado enigma desafiando solução. Um enigma pode ser resolvido por dois métodos. Um é o da tentativa e do erro, procurando encaixar os vários fragmentos, na esperança de que combinem finalmente. Este método é vagaroso e insatisfatório, especialmente na tentativa de solver os problemas da vida. O outro, mais aconselhável, é baseado no prévio conhecimento da posição que os diversos fragmentos ocupam dentro do esquema. A Teosofia fornece este conhecimento e revela o devido lugar de cada indivíduo e de cada acontecimento dentro do plano evolucionário.

De alguma maneira a vida se assemelha a uma peça de tapeçaria. Pouco distinguimos no seu reverso além dos emaranhamentos, nós, cores mal definidas e uma confusão geral. Entretanto, o exame do verso revela todo o seu desenho, mostrando que a confusão é aparente, porque toda a justaposição é essencial para a formação do desenho. O mesmo acontece com a aparente confusão nas vidas dos indivíduos e das nações. A Teosofia revela o plano da vida e traz, assim, a serenidade mental para aqueles que se dedicam ao seu estudo, possibilitando-lhes uma compreensão inteligente de sua finalidade.

O estudante de Teosofia deve estar prevenido de que a mente humana, sendo finita, não pode compreender amplamente a Verdade abstrata, que é infinita. O poder humano de compreensão aumenta na medida do desenvolvimento intelectual. A Verdade parece que muda, da mesma maneira que uma montanha da qual gradualmente nos aproximamos e contemplamos de diferentes pontos de vista. Entretanto, a montanha em si é relativamente imutável como o é a eterna Verdade. Como a Teosofia é uma Verdade absoluta nunca será possível uma afirmação teosófica final. Nenhum instrutor teosófico pode legitimamente fazer pronunciamentos autoritários. Portanto, na Sociedade Teosófica a opinião é livre, excetuando-se talvez a fraternidade humana, que tende a ser considerada mais como um fato da Natureza do que como um dogma a ser imposto. Com exceção disso, nenhum pronunciamento teosófico é condicionado a outro e nenhuma afirmação é considerada como representando uma Verdade final.

A Sociedade Teosófica é descrita oficialmente como sendo “composta de estudantes, pertencentes a qualquer das religiões ou a nenhuma delas, unidos pela aprovação dada aos seus três objetivos proclamados: remover antagonismos religiosos, unificar os homens de boa vontade, independente de suas opiniões religiosas, e estudar as verdades religiosas, compartilhando os resultados de seus estudos entre si. O seu traço de união não é o de professar um credo comum, mas sim uma busca e aspiração comuns pela Verdade. Eles defendem o princípio de que a Verdade deve ser procurada pelo estudo, pela meditação, pela pureza de vida e pela devoção a ideais elevados. Consideram a Verdade como um prêmio a ser conquistado e não como um dogma imposto autoritariamente, que a crença deve ser o resultado do estudo ou da intuição individual e não o seu antecedente, que deve basear-se em conhecimento e não em asserção. Eles estendem a tolerância a todos, mesmo aos intolerantes, não como um privilégio que outorgam, mas como um dever que cumprem, assim como procuram remover a ignorância em vez de puni-la. Consideram qualquer religião como uma expressão da Sabedoria Divina e preferem seu estudo à sua condenação e à prática de proselitismo. A Paz é o seu mecanismo, assim como a Verdade é o seu alvo.

“A Teosofia é o corpo de verdades que forma a base de todas as religiões e que não pode ser reivindicado como posse exclusiva de nenhuma delas. Oferece uma filosofia que torna a vida inteligível e que demonstra a

justiça e o amor que guiam a sua evolução. Coloca a morte em seu devido lugar, como um incidente periódico de uma vida infinita, que abre as portas para uma existência mais radiante e completa. Reintegra no mundo a Ciência do Espírito, ensinando ao homem a conhecer o Espírito como ele próprio e a mente e o corpo como seus servos. Ilumina as Escrituras e as doutrinas das religiões, revelando seus significados ocultos, e, assim, justificando-as perante o tribunal da inteligência, como sempre o são aos olhos da intuição”.

Em 23 de dezembro de 1924, o Conselho Geral da Sociedade Teosófica aprovou a seguinte Resolução, afirmando a liberdade de pensamento dentro da Sociedade:

“Considerando que a Sociedade Teosófica expandiu-se amplamente por todo o mundo civilizado e que pessoas de todas as religiões tornaram-se seus membros, sem abandonar os dogmas fundamentais, ensinamentos e credos de suas respectivas crenças, é oportuno ressaltar o fato de que não existe doutrina ou opinião, firmada ou ensinada por quem quer que seja que, de alguma maneira, não possa ser livremente aceita ou rejeitada por qualquer membro da Sociedade. A única condição de filiação é a aprovação de seus três objetivos. Nenhum instrutor ou autor, a começar por H. P. Blavatsky, tem qualquer autoridade para impor aos membros os seus ensinamentos ou opiniões. Todo membro tem igual direito de ligar-se a qualquer instrutor ou escola de pensamento de sua escolha, porém não tem direito de impingir esta sua escolha a ninguém. Nenhum candidato a uma função, nem qualquer eleitor, pode ser considerado inelegível a cargos ou a votar, como consequência de alguma opinião que possa alimentar ou por causa de sua filiação a qualquer escola de pensamento. As opiniões ou crenças não outorgam privilégios nem infligem penalidades. Os integrantes do Conselho Geral seriamente solicitam a cada membro da Sociedade Teosófica manter, defender e agir dentro destes princípios fundamentais da Sociedade, assim como o de exercer, destemidamente, os seus próprios direitos de liberdade de pensamento e de expressão, dentro dos limites de cortesia e consideração a todos”.

Apesar desta completa ausência de dogmatismo, que deverá ser a característica de todas as exposições teosóficas, existe um corpo geral de ensinamentos, uma síntese das doutrinas comuns das filosofias e religiões,

antigas e modernas, que, na prática, geralmente são aceitas “uma vez que pareçam verdadeiras”.

Além do desenvolvimento e uso de poderes supersensoriais como meio de investigação, o estudante que pretenda estudar qualquer ensinamento teosófico deve, primeiramente, fazer a seguinte pergunta: “Parece verdadeiro?”

Se resultar numa resposta afirmativa, tais ensinamentos devem ser aceitos como uma premissa hipotética de investigação até que um maior conhecimento aprove ou desaprove os mesmos. No caso de qualquer afirmação “não lhe soar bem”, três caminhos são abertos ao estudante. Poderá rejeitar, ignorar ou suspender o julgamento até que, pelo seu próprio treinamento, desenvolva a capacidade de descobrir os fatos por si mesmo. O último destes três caminhos parece ser o mais aconselhável. Assim, a atitude mental dentro da qual a Teosofia deverá ser estudada é aquela do cientista, ou seja, a aceitação de uma bem amparada teoria como uma hipótese experimental, até que possa ser provada, desaprovada ou substituída.

Os livros de Madame H. P. Blavatsky constituem a fonte primária de informação teosófica na literatura moderna. Apesar de infamada como charlatã por aqueles que nunca investigaram a sua vida ou compreenderam o seu trabalho literário, esta grande dama é reverenciada por dezenas de milhares de estudantes de Teosofia como uma portadora de luz ao mundo moderno. Eles acreditam que ela foi escolhida para esta missão pelos Mestres³ que, através das idades, têm sido igualmente os Guardiães e Reveladores da Teosofia ao homem. Estes Adeptos utilizaram Madame Blavatsky como um amanuense e, com o seu auxílio, deram em nosso tempo a Teosofia ao mundo. Foram utilizados dois métodos principais. Um deles consistia numa completa e consciente clarividência e telepatia mental. Ela tornou-se grandemente capacitada para isso como resultado de um treinamento a que se submeteu sob a direção Deles. O outro método foi o da materialização oculta de cartas escritas por Eles ou pelos Seus discípulos, também sob a direção desses Adeptos.

Pelo primeiro método Madame Blavatsky produziu seus dois grandes trabalhos: *Ísis Sem Véu* e *A Doutrina Secreta* – cada um dos quais constitui uma quase inesgotável fonte de sabedoria e conhecimentos esotéricos. Pelo

segundo, o Sr. A. P. Sinnett, naquele tempo (1880) o editor do mais importante jornal da Índia, “The Pioneer”, obteve o material para os seus livros, *O Mundo Oculto*⁴, *Budismo Esotérico* e *O Despertar da Alma*. Estes autores foram seguidos por muitos outros, notavelmente a Dra. A. Besant e o Bispo C. W. Leadbeater, os quais, em complemento ao recebimento de instruções diretas dos Mestres, foram por Eles treinados no desenvolvimento e uso de poderes ocultos como meios de pesquisa. É imensa a subsequente contribuição que deram ao conhecimento humano.

Dr. G. S. Arundale e Sr. C. Jinarajadasa, quarto Presidente da Sociedade Teosófica, escritores e líderes teosóficos altamente respeitados, também deram a sua própria e valiosa contribuição. O último coletou e publicou muitas cartas dos Mestres ao Sr. Sinnett e a outros, em três volumes, intitulados *Cartas dos Mestres de Sabedoria*, Séries I e II⁵, e *As Cartas de K. H. a C. W. Leadbeater*. O leitor interessado poderá recorrer a essas várias fontes que são as bases da maior parte das afirmações contidas neste livro. Admitindo que elas sejam de ordem geral e incompletas, cada uma das minhas principais afirmações deveria ser precedida de ressalvas tais como “conforme meus limitados conhecimentos”. Mas como isso seria monótono, peço que seja considerado como implícito neste estudo teosófico dos temperamentos humanos.

GEOFFREY HODSON

Notas:

¹ ADEPTO — Um Iniciado do 5.º grau, um Mestre na Ciência da filosofia esotérica, um homem perfeito, um exaltado Ser que conseguiu domínio sobre a natureza humana e possui conhecimento e poder à altura de seu elevado grau de evolução. Esta meta do destino humano é assim descrita por S. Paulo: “Até que todos nos integremos na unidade da fé e no conhecimento do Filho de Deus como um homem perfeito e na medida plena de Cristo” (Ef. IV. 13). Alguns Adeptos permanecem na Terra para ajudar a humanidade e são citados por S. Paulo como: “Homens Perfeitos” (Heb. XII. 23). Cristo igualmente descreveu o destino do homem em Suas palavras: “Portanto deveis ser perfeitos como vosso Pai celestial é perfeito”. (Mat. V. 48. R. V.)

² Veja: *Sete Grandes Religiões*, Annie Besant, Ed. Teosófica, 2011. Brasília-DF. (N.E.)

³ Veja: *Os Mestres e a Senda*, C. W. Leadbeater. Ed. Teosófica, em lançamento. Brasília-DF.

⁴ Editora Teosófica, 1ª edição, 2000. Brasília-DF. (N. E.)

⁵ Editora Teosófica, 2ª edição, 2010. Brasília-DF. (N. E.)

O Significado do número

À medida que aumenta o nosso conhecimento sobre a natureza humana, não podemos deixar de ficar impressionados com a grande diversidade de seus dotes, com a riqueza de individualidades da humanidade, com a quase infinita variedade de seres humanos e com a complexidade de sua natureza. Na Humanidade estão englobados o explorador intemorato e a branda freira, o soldado e o eremita, o monge e o recluso, o político, o negociante, a mulher exteriormente ativa nos assuntos mundanos, o cientista e o estudante, ambos imersos em suas investigações. Todos esses e muitos outros tipos diversificados e opostos concorrem para a constituição da humanidade. Existe uma chave por meio da qual a natureza humana possa ser compreendida, e esta infinita variedade e vasta potencialidade do homem possam ser apreendidas e organizadas? A Teosofia diz que sim e acrescenta que a chave é numérica, sendo sete os números governantes.

Assim, existem sete tipos básicos de seres humanos, cada qual com seus atributos naturais característicos e qualidades. Todas as qualidades e poderes estão dentro de cada ser humano, porém existe uma tendência preponderante para cada um dos sete tipos básicos. O conhecimento destes sete tipos e de seus atributos correlatos fornece uma chave para a compreensão da natureza humana. Uma vez que esta chave é de ordem numérica, torna-se necessário primeiramente explicar o ensinamento teosófico no que concerne à progressão numérica em cosmogênese. Numericamente, a Força ativa de toda a vida e forma é representada pelo número Um e a fonte passiva, a existência negativa, o Absoluto, pelo Zero. Nada. De acordo com a cosmogonia oculta, o próximo passo no processo criativo, partindo do Um, é a emergência de Seus aspectos inerentes, positivo e negativo, e de Suas potencialidades, masculina ou feminina.

O Um torna-se Dois, ou andrógino. Estes Dois se unem para produzir o Terceiro Aspecto do tríplice Logos⁶ manifestado. Esses três, por sua vez, unem-se em todas as suas possíveis combinações para produzir sete grupos de três. Em três destes grupos predomina um dos três. Em outros três predominam dois e, no sétimo, todos estão igualmente manifestados. Uma vez que a consciência divina está focalizada e ativa em cada uma dessas Emanações, elas passam a ser olhadas como Seres finitos ou “Pessoas”. Destas Três Pessoas da Santíssima Trindade emergem os Sete, que são conhecidos na Cosmogonia cristã como os Sete Poderosos Espíritos ante o Trono. No Judaísmo são conhecidos como os Sete Saphiroths e em Teosofia como os Sete *Logoi* Planetários, sendo cada um o Logos de um Esquema de sete Cadeias de globos⁷.

O braço humano pode ser utilizado como uma analogia para esta base numérica ou manifestação. O braço, em si, é um membro único, mas ao mesmo tempo setenário. Primariamente consiste de três partes: braço, antebraço e mão; apesar de uno também é tríplice. A mão, entretanto, tem cinco dedos que juntos com o braço e o antebraço, perfazem sete partes, cada uma delas com as suas funções próprias, tal como os Sete Poderosos Espíritos ante o Trono.

Assim, a Teosofia ensina que toda a manifestação divina de Poder, Vida e Consciência, bem como todas as Mônadas⁸ humanas, ou Espíritos, são irradiados da Fonte Única e passam através do Três e do Sete. Em sua passagem através do Três e do Sete, estas três Emanações do Logos — Poder, Vida e Consciência divinos — ficam “marcadas” com a qualidade especial de cada Uma das Três “Pessoas” e com as dos Sete Anjos, através dos quais também passam. Ficam sintonizadas com suas frequências vibratórias ou acordes e matizadas com as suas cores particulares. A cor do espectro e o atributo divino, que cada um destes Anjos (Saphiroths) representa, ficam acentuados em cada Raio Monádico⁹ projetado e, depois disso, predominam sobre os outros seis.

O universo é setenário e as notas do seu acorde são em número de sete. Cada nota representa tanto um modo de manifestação do Supremo como uma verdade eterna. As sete notas são explicadas de várias maneiras. A

primeira e a sétima são o Alpha e o Ômega da Vida manifestada; são o primeiro e o último; o centro e a circunferência contendo o todo.

O primeiro é a Fonte primordial, o ponto, o poder positivo do universo. No Logos, é a onipotência e no homem, é a vontade. A sétima nota é a primeira em sua expressão final. É poder em ação, vontade em movimento, onipotência manifestada.

O centro relativamente estático tornou-se a esfera ativa, mas, no entanto, os dois são um. Dentro do universo, a sétima é material físico, o Sol, os globos e todas as coisas evoluem a seu redor. No Logos, é o universo e no homem, é o corpo físico. Na manifestação, o Um Espiritual tornou-se multiplicidade material. Pelo fato do conhecimento da diversidade levar ao conhecimento do Um, o homem é colocado entre as múltiplas expressões do Um, para que por meio do seu conhecimento, possa encontrar e conhecer o Um Absoluto.

Partindo do Um, ele vai adiante, inconsciente de nada a não ser do Um, até chegar ao múltiplo. Do múltiplo ele retorna autoconscientemente para o Um. A segunda e a sexta nota, representando, respectivamente, a Vida e sua expressão, também são pares. A Vida é toda penetrante, onipresente, o princípio unificador do universo, o Sol Espiritual. Sua expressão é definida como sendo o princípio vital na matéria, o princípio vitalizador na Natureza, o Sol físico. No universo, a segunda nota é a Vida, no Logos é onipresença e no homem é amor. No homem desenvolvido ou espiritual é sabedoria e amor universal, do qual emanam compaixão e serviço desinteressado. A sexta nota, no universo é forma, contorno, matéria organizada. No Logos, é o Seu “corpo” universal, com o seu coração de fogo – o Sol – cujo princípio doador de vida aparece como fogo róseo e, na Terra, como um átomo de vitalidade solar. No homem comum é a pertinência e no homem desenvolvido é a devoção inspirada.

A terceira e a quinta nota representam atributos complementares. A terceira é o campo de interação entre o espírito e a matéria, a vida e a forma. Os princípios que governam a manifestação do Espírito e da Vida através da matéria e da forma, os Arquétipos de todas as formas resultantes, a verdade e as chaves do conhecimento – tudo isso está ligado pela terceira. No universo, a terceira nota é a energia criadora dirigida pela Mente Universal. No Logos, é o princípio feminino passivo, o ventre, no qual todas as formas são concebidas e do qual tudo nasce.

No homem comum, é a consciência e o idealismo, a moralidade e a verdade. No homem desenvolvido, aparece como compreensão e inteligência abstrata, das quais nasce a intuição espiritual. A quinta nota é a expressão temporal daquilo que é perpétuo, ou seja, o progressivo desenvolvimento da forma de um Arquétipo. No universo é o processo evolutivo, o crescimento. No Logos é o tempo. No homem comum, é o cérebro e a inteligência analítica; no homem desenvolvido, assemelha-se a uma lente de cristal através da qual os princípios da terceira nota são projetados como Raios e são por ela focados para dentro do cérebro como iluminação, genialidade e inspiração.

A quarta nota é a unidade do meio, o pivô, o ponto de apoio, o ponto estável de descanso, o mais baixo ponto na vibração do pêndulo da Vida entre os três pares de opostos primordiais. É o estado de perfeita inter-relação, de equilíbrio, da mais alta arte de autoexpressão, de harmonia entre Vida e forma, veículo e consciência. É o ponto de descanso no qual o pêndulo da Vida manifestada faz uma pausa aparente na sua permanente oscilação entre Espírito e matéria. Nesta “pausa momentânea” de estabilidade final e de perfeito equilíbrio, é revelada a beleza do Supremo. No universo é a beleza da Natureza, no Logos é a Autobeleza. No homem comum, torna-se o amor pelo belo e no homem desenvolvido, é a faculdade de perceber e retratar a beleza do Supremo.

A característica essencial da quarta nota é a escuridão, o sossego, o equilíbrio, tal como uma noite criadora antecedendo uma alvorada também criadora. A germinação física, mental ou espiritual exige a cobertura de um manto de escuridão. Assim, também, na produção de um trabalho artístico, o verdadeiro artista retira a sua consciência da luz do dia para a obscuridade da noite criativa dentro de si mesmo, para o silêncio equilibrado dentro do qual é concebida a sua criação. Em qualquer ramo das artes, o artista-criador deve ter atingido o equilíbrio. Esta é a lei da criação, quer de universos, sistemas solares, planetas, homens, como de trabalhos artísticos humanos. Neste silêncio mental, é conseguida a verdadeira visão ou percepção, sem a qual toda arte é inexpressiva.

Somente quando o artista encontrou aquele estado e entrou dentro dele é que o fogo do gênio desce com todo o seu poder de Pentecostes. À medida que o estudante contempla cada uma das sete notas, identifica-se com uma sétima parte do Todo e mergulha sua consciência nela. Posteriormente, ele

toca intercaladamente todas as sete notas, ouve meditando cada uma delas e fica envolvido por cada uma. Finalmente, através de cada uma, ele torna-se o Todo, o homem de sete naturezas, conscientemente único, integra-se no universo sétuplo. Esta é a meta. Verdadeiramente sábio é aquele que, pela contemplação, conhece e compreende este sétuplo universo — estas sete grandes notas, tanto separadamente ou como sendo um único acorde. Ele as conhece como as sete chaves da Vida que abrem todas as portas para a Verdade — Verdade que está guardada dentro do templo da Natureza.

A sétupla classificação pode ser encontrada em todos os reinos da Natureza, inclusive no super-humano e no angélico. Neste trabalho, são consideradas principalmente as Manifestações do Um, do Três e do Sete como faculdades e temperamentos humanos, apesar de que também são prestadas algumas informações com referência à cor, à joia e a outras correspondências. Cada Raio é considerado separadamente e, à luz da Teosofia, são feitas algumas sugestões concernentes a suas relações com os Aspectos da Santíssima Trindade, as principais qualidades do caráter e do tipo humano, as mais altas e mais baixas manifestações, o método de obter resultados pelo estudo dos diferentes tipos de Raios, das falhas de caráter, do correspondente corpo ou princípio do homem, da cor, da pedra e do símbolo.

Conforme será explicado mais adiante, é raro o tipo de Raio puro. A regra é a de misturas com a conseqüente modificação do ideal, temperamento e método. Entretanto, para efeito de estudo, são descritos alguns tipos de Raios relativamente puros. A posição evolucionária ou a “idade” do Eu Espiritual geralmente decide o grau no qual as qualidades e virtudes do Raio são demonstradas, assim como são superadas as falhas e as limitações. Como regra geral, quanto mais adiantado está o Ego¹⁰, tanto mais facilmente discernível é o Raio primário dentro da personalidade.

Notas:

⁶ LOGOS. A Deidade manifestada que emite a Palavra criadora por meio da qual os universos se concretizam e se expressam. A vida da Causa sem Causa, que sempre está oculta. (Adaptado de *A Doutrina Secreta* e do *Glossário Teosófico*, H. P. Blavatsky.)

⁷ Veja: *Primeiros Princípios de Teosofia*. C. Jinarajadasa.

⁸ MÔNADA. O nosso Eu indivisível – a unidade. O Espírito humano eterno, imortal e indestrutível. Veja Capítulo 10.

[9](#) Ibid., Capítulo 10.

[10](#) EGO. O “Ser”, a tríade unificada. *Ātmā -Buddhi-Manas*, ou a dualidade (*dyad*). *Ātmā -Buddhi*, aquela parte imortal do homem que reencarna e gradualmente progride para a meta final – o *Nirvāna*. Também, a consciência, no homem, do “Eu sou Eu”, ou, ainda, a sensação de ‘ser’. A Filosofia Esotérica ensina a existência de dois Egos no homem, o mortal ou pessoal e o mais elevado, o Divino e Impessoal, chamando o primeiro de “personalidade” e o último de “Individualidade”. Adaptado do Glossário Teosófico, H. P. Blavatsky. [Ed. Ground, 1995, São Paulo-SP. (N.E.)]

O primeiro raio

O primeiro Raio corresponde ao Primeiro Aspecto, Deus, o Pai, o Criador. As qualidades preponderantes dos homens do primeiro Raio são: vontade, poder, força, coragem, determinação, liderança, independência, dignidade, que pode eventualmente atingir a majestade, ousadia e habilidade executiva. Este tipo de homem é o governante e líder natural, o estadista, o construtor de Impérios, o colonizador, o soldado, o explorador e o pioneiro. Alexandre, o Grande, era tipicamente deste Raio, quando clamava por mais mundos para conquistar.

Nos primeiros estágios da evolução, estas atividades são principalmente físicas. Nas últimas, tornam-se mentais e espirituais. A vontade então é exercida, não tanto como um esforço pessoal e violento, mas como uma expressão natural e suave da Vontade Una.

O ideal do Raio é a força e o homem do primeiro Raio aprecia muito a presença desta qualidade, chegando a ter a tendência de julgar toda conduta e conquista, de acordo com a força empregada. Luta até o fim e é capaz de relevar quase qualquer conduta, se vislumbrar nela a qualidade de força. Para ele é difícil tolerar a fraqueza sob qualquer forma, tendendo a menosprezar aqueles que a demonstram. Deus, ou o mais alto bem, para ele é o Princípio do Poder em todas as coisas. Considera a fraqueza e a rendição como sendo os maiores males. O impulso natural é o de conseguir e conquistar, e muitas vezes se observa que tais homens apresentam seu melhor desempenho na adversidade. A mais alta conquista é a vitória e a maior experiência interior provém da satisfação de poder, mando e domínio.

O método mais natural do primeiro Raio para obter resultados é o de evocar de dentro de si mesmo uma grande força de vontade, a fim de se determinar a ter sucesso a qualquer preço, recusando-se a considerar a possibilidade de derrota. Desatento à fadiga, chegando ao ponto de exaustão

extrema, o homem do primeiro Raio exerce grande pressão mental e física sobre si mesmo e sobre os outros e, quando necessário, transpõe e destrói rudemente todas as barreiras e obstáculos. Como professor, valoriza a confiança própria, tanto na obtenção de conhecimento, como no estilo de vida. É convincente ao inculcar as verdades que devem ser ensinadas e deixa os discípulos por conta própria, tanto quanto possível.

A apoteose é a onipotência ou tornar-se conscientemente uno com a vontade divina, pois à medida que se eleva às alturas espirituais, deve renunciar ao desejo individual pela Vontade divina. O propósito imediato de toda a vida humana é a evolução espiritual, intelectual e física, até chegar à estatura do homem perfeito, e o último objetivo do homem do primeiro Raio é o de ocupar uma alta posição na direção espiritual da vida das nações, dos planetas e dos sistemas solares. Cada vida, portanto, é um aprendizado e uma preparação para funções a serem exercidas no futuro. A passagem do homem através da ignorância, impotência, transgressão e consequentes sofrimentos, a fim de obter a sabedoria, poder, felicidade perene e paz, parece ser a indicada nas palavras de Tennyson:

“Primeiro Ato, esta Terra, um palco tão obscurecido com o sofrimento.

Todos estais cansados das mutáveis cenas.

Contudo, sejais pacientes. O Nosso Autor poderá mostrar, “Em algum quinto Ato, o que este selvagem Drama significa”.

Neste trabalho é feita uma lista das falhas apresentadas pelos componentes de cada um dos sete tipos de Raios, nos primeiros estágios da evolução, porém, sem a menor parcela de julgamento e sem nenhum pensamento de crítica ou denúncia. Atualmente, a raça humana neste planeta está apenas um pouco além da metade do caminho de sua evolução. Embora magníficas qualidades e grandes virtudes já tenham surgido, é inevitável que também apareçam os seus opostos.

Entre falhas do primeiro Raio, apresentadas nos primeiros estágios da evolução, estão a crueldade, a ferocidade, a teimosia, o orgulho, a arrogância e a inadaptação, sempre prontas para atuar unicamente nos assuntos de interesse pessoal, a indiferença e, mesmo o desdém, em relação

às opiniões, aos direitos e sentimentos alheios, a tirania e a sede de poder, o egoísmo, a teatralidade, a extravagância, a agressividade, o capricho, a atitude de superioridade, de individualismo, de rigidez mental e de pronunciamentos finais sobre os assuntos debatidos, com o encerramento do caso, proibindo a sua discussão. O dogma, ou uma exposição supostamente autoritária, é usado como uma “pancada” para reduzir ao silêncio as mentes inquiridoras, até mesmo à custa da verdade e da razão. O reconhecimento da importância da autoridade na manutenção da ordem poderá levar as pessoas do primeiro Raio a utilizarem, tanto a influência pessoal de sua posição como o dogma, a fim de proibir maiores investigações. Isso é feito, consciente ou inconscientemente, para esmagar a oposição ou restaurar o prestígio e o domínio pessoais. O maior sofrimento é o experimentado com a derrota, rebaixamento da posição, remoção, humilhação, subordinação e exílio. Dos setes princípios do homem¹¹, o da Vontade Espiritual ou *Ātmā* ¹² influencia o caráter e a conduta do homem do primeiro Raio. A cor espectral, que a aura geralmente apresenta, é o branco matizado com o azul elétrico, no nível Egoico, e o vermelho brilhante, na aura pessoal. A pedra é o diamante e o símbolo é o do Primeiro Aspecto do Logos, o Criador, o Um Único, o círculo com um ponto no centro. Das artes, a dança representa o primeiro Raio e aqueles em quem este Raio predomina, quer pratiquem ou não essa modalidade de arte, serão os mais provavelmente inclinados a reagirem a seu apelo e a serem influenciados mais por ela do que por quaisquer outros ramos das artes. A escolha do meio e do método artísticos por este Raio parece ocorrer igualmente em todos os outros Raios.

Entre as religiões do mundo, o Hinduísmo apresenta as características do primeiro Raio. Nas Escrituras hindus, Deus, em um Aspecto, é representado como um Divino Dançarino e a criação, preservação e regeneração do universo como uma contínua dança cósmica. O primeiro Raio predomina na doutrina e ética do Hinduísmo e o sétimo nas suas cerimônias e nos seus *mantras*¹³. A evocação e a transmissão do poder espiritual e a insistência sobre um alto código de ética, ou *dharma*, conforme consta da Regra Dourada, enunciada nas “Leis do *Manu*”¹⁴, representam a influência e a ação do primeiro Raio.

Se um esquema dos sete Raios for dobrado, usando o quarto como gonzo, as colunas horizontais do primeiro e do sétimo Raios entrarão em contato entre si, e então serão reveladas as naturais correspondências entre estes Raios. O sétimo Raio pode ser considerado como uma formalização do primeiro ou como representando o poder em ação. Cristo mostrou perfeitamente as qualidades destes dois Raios quando, em virtude de Seu poder e de Seu conhecimento, Ele acalmou a tempestade com as palavras “Seja feita a Paz”¹⁵, como também quando produziu os fenômenos sobrenaturais, erradamente chamados de milagres. O Rei Arthur representa o Cristo no Seu aspecto de primeiro Raio, como Rei Espiritual.

As qualidades do primeiro Raio são apresentadas no caráter, nas palavras e ações de muitos líderes famosos. Aqui estão alguns exemplos:

MÃOS AO ALTO

“Uma noite, na década de 1920, quando o General MacArthur era Superintendente de West-Point, ele e um segundo-tenente voltavam de automóvel, de Nova Iorque para a Academia Militar. Num trecho isolado da estrada, dois bandidos mascarados pararam o carro. Sacudindo as pistolas, abriram a porta e ordenaram “mãos ao alto”. Instintivamente, o tenente levantou os braços, mas ficou surpreso ao ver MacArthur, sentado, calmamente, com os braços cruzados sobre o peito. “Mão ao alto!”, grunhiu o bandido ameaçadoramente. MacArthur não se moveu. “Eu sou um general de brigada do Exército norte-americano” — disse ele — “e ninguém poderá forçar-me a levantar as mãos”! O bandido, com sua confiança certamente diminuída, abaixou sua arma inseguro. Depois, sem nada dizer, saiu e bateu a porta do carro”. — Mary Van Rensseler Thayer, no Washington Post.

Em suas Memórias de Guerra, Winston Churchill escreve, de modo interessante, sobre o uso certo do poder político:

“Na minha longa experiência política, lidei com a maioria dos grandes chefes de Estado, mas prontamente admito que o posto que agora ocupo é um dos que mais gosto. O poder, com o propósito de ser exercido sobre o nosso semelhante ou por orgulho pessoal, é certamente condenável. Porém, numa crise nacional, este poder torna-se uma bênção, quando quem o

exerce acredita que conhece quais são as ordens que devem ser transmitidas.

Em qualquer esfera de ação, não pode haver comparação entre as posições do número um e as dos números dois, três ou quatro. Os deveres e problemas de todas as outras pessoas são bem diferentes e, em muitos casos, mais difíceis do que os do número um.

É sempre lamentável quando o número dois ou três tem que iniciar algum plano dominante ou político. Ele terá que considerar, não somente os méritos da política, mas também a mentalidade do seu chefe; não somente o que aconselhar, mas também o que, na sua posição, é realmente aconselhável; não só o que fazer, mas também como conseguir aprovação e como fazê-lo. Além disso, os números dois ou três terão que lidar com o número quatro, cinco, seis ou, talvez, algum brilhante e intrometido número 20.

A ambição reluz em qualquer mente, não somente para fins vulgares como visando à fama. Existem sempre vários pontos de vista que podem estar certos e muitos que são plausíveis. Eu me prejudiquei em 1915, nos Dardanelos, e um empreendimento importante foi perdido, por eu ter querido realizar uma operação de guerra importante e decisiva, ocupando uma posição subalterna. Os homens estão mal inspirados, quando correm tais riscos. Esta lição calou fundo dentro de mim”.

A qualidade de lutar até o fim, característica do primeiro Raio, é revelada nas famosas palavras de Winston Churchill, pronunciadas quando as esperanças da Grã-Bretanha estavam no mais baixo nível, nas primeiras fases da Segunda Guerra Mundial:

“Mesmo que grandes áreas da Europa e muitos países velhos e famosos caíam ou venham a cair nas presas da Gestapo e de todos os odiosos instrumentos do governo nazista, não arriaremos a bandeira, nem fracassaremos. Iremos até o fim. Lutaremos na França, lutaremos no mar e nos oceanos, lutaremos com crescente confiança e força no ar; defenderemos a nossa Ilha, qualquer que seja o custo; lutaremos nas praias, lutaremos nos pontos de desembarque, lutaremos nos campos e nas ruas, lutaremos nas montanhas. Nunca nos renderemos. Mesmo se esta Ilha ou uma grande parte dela for subjugada e cair na miséria, o que não acredito nem por um momento, então, o nosso Império ultramarino, armado e guardado pela Frota Britânica, continuará com a luta até que, apraza Deus,

o Novo Mundo, com todo o seu poder e importância, tome providências para a salvação e libertação do Velho Mundo”.

Scott, o Explorador do Antártico, foi considerado como “um esportista invencível forte e indomável”. A ordem do Dr. Wilson a Oates, quando os seus pés estavam ficando insensíveis, foi a de “Golpeia rijo, golpeia rijo”!, e a brava ação deste último preferindo caminhar contra a nevasca, em direção à morte, do que constituir mais um sério fardo para os seus companheiros, é típico do primeiro Raio, como também o ideal do referido explorador: “Lutar, procurar, encontrar e não reclamar”¹⁶. A respeito de Shackleton foi escrito: “Quando você estiver numa situação desesperadora, em que parece não haver mais salvação, ajoelha-te e reza por Shackleton”.

O *Time*, de 10 de janeiro de 1949, noticiou palavras e atitudes do General George Patton que exemplificam o tipo do homem do primeiro Raio:

“Como tantos militares, o falecido General George Patton era piedoso, apesar de profano. Também era um comandante autoritário, que não hesitava em comunicar ao Todo Poderoso que espécie de cooperação esperava. Quando o mau tempo impediu o seu avanço, antes da Batalha de Bulge, um dos membros do seu estado maior contou que ele mandou chamar o Capelão do Terceiro Exército, James H. O’Neil, a quem disse: “Capelão, desejo que publique uma prece pedindo bom tempo... Veja se podemos fazer Deus trabalhar do nosso lado”. O capelão hesitou, mas Patton berrou: “Capitão, você está me ensinando teologia ou está sendo o capelão do Terceiro Exército? Eu quero uma prece”! A prece, impressa com uns votos de Feliz Natal, foi distribuída às tropas”.

Atributos do primeiro Raio foram demonstrados pelo rei George V e constam do livro “O Rei George, Sua Vida e Seu Reinado”, da autoria de Sir Harold Nicolson. Entre as muitas e grandes qualidades do falecido rei George V, havia a tendência de dirigir os integrantes de sua família como se fossem membros de uma tripulação, da qual ele era o chefe e comandante. Seus filhos tinham muito medo dele e sempre concordavam com tudo o que dizia. Quando o Duque de York (mais tarde George VI) desposou Lady Elizabeth Bowes-Lyon, seu pai escreveu-lhe:

“Sempre fostes tão sensível e tão disposta a aceitar meus conselhos e a concordar com as minhas opiniões sobre as pessoas e as coisas, que eu creio

que sempre tivemos um ótimo relacionamento”.

Isso exemplifica o hábito do primeiro Raio de avaliar as pessoas de acordo com o grau de aceitação de seus conselhos e concordância com suas opiniões.

Notas:

[11](#) Veja *O Homem e os Seus Corpos* e *Os Sete Princípios do Homem*. A. Besant. Estes sete princípios são descritos de várias maneiras. Uma delas é: Vontade Espiritual, Sabedoria Espiritual, Inteligência, o *antahkarana* ou ponte, o mental, o emocional e o físico. Essa é a classificação usada neste livro.

[12](#) *ĀTMĀ* – O sétimo Princípio do homem e, nele, a mais elevada expressão da Mônada divina. A mais recôndita essência do universo e do homem. (*A Doutrina Secreta* [Ed. Pensamento. São Paulo-SP. (N.E.)] e *O Glossário Teosófico*, [Ed. Ground. São Paulo-SP. (N.E.)] H. P. Blavatsky).

[13](#) *Mantras*: Palavras e sentenças de poder, cientificamente escolhidas e compiladas, as quais, quando cantadas, liberam energias potentes.

[14](#) *Manu*: O grande legislador indiano, quase um Ser Divino. (*Glossário Teosófico*. H. P. Blavatsky).

[15](#) *Marcos IV*, 39.

[16](#) *ULYSSES*, por Tennyson.

O segundo raio

O segundo Raio corresponde ao Segundo Aspecto da Santíssima Trindade – Deus Filho – o Preservador. As qualidades especiais deste Raio são: sabedoria, amor, intuição, compreensão, filantropia, senso de unidade, empatia espiritual, compaixão, lealdade e generosidade. É o tipo de homem sábio, filantropo, reformador, professor, inspirador, humanitário, curador e servidor da humanidade, imbuído de um amor universal que, muitas vezes, transborda para os reinos inferiores da Natureza.

Froebel, o grande educador e reformador do século passado, que criou a palavra “Jardim de Infância”, assim como Madame Montessori, constituem esplêndidos exemplos de educadores do Segundo Raio, apesar de que ambos também apresentam as qualidades de outros Raios, em grau bastante elevado.

O ideal do homem do segundo Raio é o amor impessoal e universal, baseado no reconhecimento da unidade da vida. Quando altamente evoluído, ele é intuitivo e aspira irradiar sobre o mundo a sabedoria e o amor, sem pensar em compensação ou recompensa, com o objetivo de elevar e inspirar a todos os que forem atingidos. Também procura desenvolver, no mais alto grau, como poderes positivos, o espírito de serviço e as qualidades de pureza, requinte, gentileza, ternura, caridade, boa vontade, benevolência, harmonia e proteção. A lealdade, tanto na amizade como no amor, é uma de suas maiores virtudes. A amizade é uma verdadeira religião e a lealdade sua mais alta expressão, especialmente diante do fracasso e da deslealdade. A frase: “O amor não é amor, quando se altera ao encontrar modificações” expressa, parcialmente, o ideal de amor do segundo Raio.

Para o homem do segundo Raio, Deus é o Princípio da Sabedoria, do amor universal, irradiador e do autossacrifício, sendo o ato da Criação

Divina um contínuo, voluntário e sacramental sacrifício, no qual o Criador perpetuamente entrega a Sua Vida, para que todos possam viver. É levado em consideração toda conduta e realização, na medida em que o homem apresentar essas qualidades e nelas basear-se. É capaz até de perdoar uma conduta má, que tenha sido motivada pelo amor. Isto está bem enunciado nas seguintes palavras:

“Aqueles que trilham o amor podem se afastar, mas Deus sempre os trará para o lugar onde estão os abençoados”.

Na verdade, quando bastante desenvolvido, ele é sempre capaz de amar e, conseqüentemente, perdoar o pecador, mesmo quando está denunciando e combatendo o pecado. Para este tipo de Raio, os maiores males são o ódio, o isolamento, o egoísmo, a crueldade e a deslealdade. O impulso natural é o de salvar, ensinar, servir, curar, compartilhar, dar felicidade, criar e manter a harmonia. Para as pessoas do segundo Raio, a mais alta conquista é a completa realização da unidade e de sua expressão no comportamento. Ampliar o alcance de tal realização e expressão constitui sua preocupação suprema. Também aspiram difundir com sucesso a sabedoria, a fim de iluminar os outros internamente.

O homem do segundo Raio não procura suplantar ou esmagar os seus inimigos, utilizando a superioridade da força. Sempre que possível, prefere dissipar sua inimizade, com a qual sofre intensamente, substituindo-a pela cooperação, conquistar sua simpatia e transformá-los em amigos. Ao defrontar a inimizade da obstrução, ele exercita a intuição e a percepção internas, procurando a autoiluminação. A não resistência e oferecer a outra face são atitudes naturais para ele e seu método de combate é mais o de lutar com o adversário do que o de esmagá-lo. Também está sempre pronto a negociar e prefere um acordo a uma solução imposta.

Como professor, ele gratuitamente oferece todo o conhecimento que possa ser útil, acentua o valor da autoiluminação interior, incentiva o uso da intuição e outorga a felicidade. A qualificação, a natureza pessoal e a motivação de um professor são consideradas muito importantes e a escolha desta profissão deve ser considerada mais como uma verdadeira vocação do que somente como um meio de vida. Ele adverte contra confundir a

educação com treinamento, onde são enfatizadas a memória e a imitação. Procura, constantemente, despertar as capacidades inatas de seus alunos, incentivando-os a produzirem especialmente aquilo que é belo.

Para a manutenção do interesse, ele acredita na importância de atividades livres, nas quais as energias sem limite, latentes na criança, por exemplo, possam aflorar sem restrição e sem a chamada maldade. A integração psicológica é considerada como uma parte essencial do processo educativo. As seguintes definições das funções educativas exemplificam as características do segundo Raio:

Spencer:

“Para uma vida perfeita”.

Aristóteles:

“Para a felicidade e proveito de todos”.

Ruskin:

“A educação não é ensinar às pessoas aquilo que desconhecem, mas ensinar-lhes a comportarem-se da maneira como não se comportam”.

Tennyson:

“Autorreverência, autoconhecimento, autocontrole. Estas três, por si só, conduzem a Vida ao poder Soberano”. (Oenone)

A esses ideais educativos ainda pode ser acrescentado:

Ajudar o Eu Interno a conseguir uma completa autoexpressão; formar cidadãos esclarecidos; produzir trabalhadores para a prosperidade do mundo, servidores inteligentes de seus semelhantes.

Na Inglaterra, a Escola da Harmonia desenvolve perfeitamente um dos métodos típicos do ensino do segundo Raio. Nessa Escola, durante o curso, cada criança tem um dia de cegueira, um dia de invalidez, um dia de surdez e um dia de mudez. Na noite antecedente ao dia da cegueira, seus olhos são vendados. Ela acorda cega. Necessita de auxílio e as outras crianças a guiam. Por este método, ela apreende o que a cegueira realmente significa.

Também aquelas, que ajudam e que já “foram cegas”, estão aptas a guiarem e dirigirem a cega com compreensão.

A apoteose para o homem do segundo Raio é a onipresença, que significa estar conscientemente autoidentificado com a Vida Divina, em toda a Natureza e em todos os seres, e, assim, estar misticamente presente em qualquer lugar em que esta Vida se manifeste. O Cristo e o Senhor Buddha são os grandes exemplos desta perfeição retratada nas palavras do Cristo:

“Tudo o que fizerdes ao menor dos meus irmãos, a Mim o fareis”.
(*Mat. XXV 40*)

“Eu nunca te condenarei”.
(*João VIII 11*)

“Aquele dentre vós que estiver sem pecado, que atire a primeira pedra”.
(*João VIII 7*)

“Quando dois ou três estiverem reunidos em Meu nome, eu estarei no meio deles”.
(*Mat. XVIII 20*)

“Ama o teu inimigo”.
(*Mat. V. 44 — Lucas VI, 27,35*)

“Fazei o bem àqueles que vos insultarem”.
(*Mat. XXII, 6*)

“Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem”.
(*Lucas XXIII, 34*)

“Se o teu inimigo tiver fome, dai-lhe o pão”.
(*Prov. XXV 21. — Tom. XII 20*)

Entre as falhas deste tipo de Raio, contam-se o sentimentalismo e a sensualidade, a intransigência, a hipersensitividade, a autocompaixão, o desânimo, o hábito de ruminar e de alimentar as ofensas e a dificuldade em perdoar as faltas cometidas contra o código do segundo Raio. O discernimento é muitas vezes prejudicado pelas emoções, especialmente aquelas de compaixão e de amor. A qualidade de compaixão, que é característica deste Raio, é bem demonstrada nas palavras de uma menina, que apelava para a clemência de sua mãe, quando sua irmã mais velha estava sendo severamente castigada: “Mamãe, por favor, não fique zangada com a Maria, pois isso entristece o ambiente”. As pessoas do segundo Raio são inclinadas à impraticabilidade e a sacrificarem-se pelos outros, muitas vezes minando-lhes a autoconfiança e aumentando o egoísmo daqueles em favor dos quais são feitos tais sacrifícios. São inclinadas a exagerar o lado idealista do seu trabalho, em detrimento da necessidade de uma perfeição equivalente na sua execução. O maior sofrimento pode decorrer de decepção amorosa, discordância com pessoas e amigos mais chegados, quebra da fé e confiança, mau juízo, frieza, isolamento e exclusão, solidão e abandono.

O princípio do homem do segundo Raio é o da Sabedoria e da intuição espiritual ou *Buddhi*[17](#), o veículo da Consciência cristã. As cores são o amarelo-dourado e o azul-rei. A pedra é a safira e o símbolo é a cruz latina. Nas artes, a música, com as suas harmoniosas influências, representa este Raio.

O Budismo, como o seu próprio nome sugere, é predominantemente a religião do segundo Raio. Em todas as Grandes Religiões, os ensinamentos e aspectos doutrinários teológicos (quando a teologia é baseada na verdade), redentores e salvacionistas apresentam a influência do segundo Raio. O Raio correspondente é o sexto, através do qual são manifestados, mais individual e emocionalmente, o amor universal, a capacidade de autossacrifício e autoentrega em devoção a um líder ou a uma causa tipicamente do segundo Raio.

O Senhor Cristo, em Sua perfeita sabedoria, Seu amor universal e Sua ilimitada compaixão, ternura e piedade por todos os seres vivos, especialmente os sofredores, é o grande Exemplo das qualidades do segundo Raio.

Notas:

[17](#) *Buddhi* – O sexto Princípio do homem, o veículo de *Ātmā* expressado como sabedoria e intuição espiritual. (*Glossário Teosófico e A Doutrina Secreta*). H. P. Blavatsky.

O terceiro raio

O terceiro Raio é uma manifestação do Terceiro Aspecto da Santíssima Trindade, o Espírito Santo, Regenerador e Transformador.

As qualidades de caráter são a compreensão, especialmente de princípios fundamentais, o entendimento, uma mente profundamente penetrante e interpretativa, a adaptabilidade, o tato, a dignidade, cujo senso é muito forte, o reconhecimento do poder e do valor do silêncio. Um dos poderes característicos é a capacidade de ideais criadores. Os tipos de homens são o filósofo, o organizador, o diplomata, o estrategista, o tático, o literato, o economista, o banqueiro, o jogador de xadrez, o juiz, o alegorista, o intérprete e o caricaturista.

Líderes como Churchill, Roosevelt, Stalin, Montgomery, Rommel e Smuts são exemplos importantes de homens, nos quais o primeiro e o terceiro Raio são altamente desenvolvidos.

O ideal é a plena compreensão. Como Deus é considerado principalmente como o Princípio da Verdade, os maiores males são a mentira, o embotamento intelectual e a falta de compreensão. O impulso motivador é o de agrupar, total e impessoalmente, todos os princípios fundamentais e fatores de um assunto, combinando-os e aplicando-os para a sua perfeita compreensão e execução. A mais alta realização é a percepção completa e perfeita da verdade e o talento parcialmente resultante de um transbordamento de contemplação.

Ao contrário dos tipos do primeiro e do segundo Raio, o homem do terceiro Raio, da mesma maneira como o eremita o faz fisicamente, tem a tendência de afastar-se mentalmente do problema ou do obstáculo, refugiando-se na região do pensamento abstrato, onde então pondera e medita até que sobrevenha um esclarecimento completo. Obtém, assim, uma compreensão e uma síntese de todos os fatores e, conseqüentemente, a

solução do problema é alcançada. Em sua própria vida, aprende a “queimar *karma*¹⁸ no fogo do conhecimento”, descobrindo e aplicando os princípios daquela alquimia espiritual por meio da qual a adversidade é transformada em felicidade, transmutando em sabedoria e poder tudo o que é básico na natureza humana. Como cientista seria tanto alquimista como químico, tanto astrólogo como astrônomo e tanto metafísico como físico e matemático. Atinge os resultados por meio de um pensamento direcionado e sequencial e de uma perfeição, tanto estratégica como tática. Emprega habilmente o método tanto da armadilha quanto da rede e está pronto a utilizar o meio mais apropriado, mesmo passando por cima de sua inclinação pessoal.

Como professor, ele explica os princípios e incentiva os alunos a descobrirem sua aplicação, por meio de seus próprios esforços mentais, muitas vezes deixando lacunas e mesmo permitindo perplexidade, a fim de provocar perguntas e incitar à pesquisa. Inculca a impessoalidade na busca da verdade. Este tipo sente muito a necessidade de compreensão total de todos os aspectos da vida, reage muito menos a um código ético imposto, do que à compreensão interior das razões válidas para certos tipos de conduta. Ele aprende também a interpretar e usar as circunstâncias como guias de comportamento e aguardar sabiamente a lógica dos acontecimentos.

Pode-se presumir e afirmar que as qualidades do terceiro Raio também foram altamente demonstradas através da habilidade intelectual e da sabedoria, empregadas pelo Cristo, quando derrotou aqueles que procuravam confundi-Lo, especialmente na questão do pagamento dos dízimos, da mulher que tinha sido flagrada em adultério e, também, no Seu silêncio, quando acusado.

A frase: “Dai-me o entendimento que cumprirei a Tua lei”¹⁹, expressa, perfeitamente, o ponto de vista deste Raio, cuja apoteose é a onisciência, através da unidade com a Mente Superior.

Entre as falhas deste tipo estão a frieza, o individualismo, o egoísmo, a indecisão entre muitos pontos de vista, o distanciamento, a intriga, a crueldade, a lentidão em adotar abertamente alguma causa, a falta de apoio numa crise, enganar deliberada e inescrupulosamente como o fez o Ministro de Propaganda Nazista, Goebels, a falta de sinceridade, a astúcia e

excessiva atenção à forma, aos detalhes e ao sistema, a ponto de negligenciar o espírito e as grandes finalidades da vida.

Inversamente, algumas vezes há uma tendência de viver demasiadamente no âmbito de princípios, planos de longo prazo, esquemas e ideias, tornando-se, conseqüentemente, desajustado e fora do mundo. A insinceridade de que são capazes as pessoas do terceiro Raio é muito bem descrita nas palavras de um moderno Ditador que, conforme o *Time*, de 14 de fevereiro de 1949, escreveu:

“As palavras de um diplomata não devem ter relação com as suas ações — ou então, que espécie de diplomata ele é? Boas palavras são máscaras para esconder as más ações. Diplomatas sinceros são tão impossíveis como água seca ou ferro feito de madeira”.

Eis o que foi escrito sobre o falecido Marechal de Campo Smuts:

“No princípio de seu mandato como Primeiro Ministro da União Sul Africana, o então General Smuts pretendia fazer um discurso no Parlamento. Chamou o seu secretário e disse: ‘Vá à biblioteca e consiga-me alguns elementos estatísticos, para confirmar alguns dos pontos que desejo evidenciar’. O secretário voltou sete horas depois e disse: ‘Não há ninguém que possa obter as informações pretendidas em menos de cinco anos’. No dia seguinte, o General levantou-se no Parlamento e fez um eloquente discurso. Abordou todos os pontos com uma multiplicidade de detalhes estatísticos. Todos ficaram muitíssimo impressionados, mas ninguém tanto quanto o seu secretário. Quando o General voltou ao seu gabinete, o secretário perguntou: ‘Onde encontrou todas aquelas maravilhosas estatísticas?’ E o General Smuts respondeu: ‘Bem, você me informou que ninguém poderia compilar tais estatísticas em menos de cinco anos. Assim, fiz uma ligeira estimativa e imaginei que levará pelo menos o mesmo tempo para que alguém possa verificar minhas informações’ (Merryl Stanley Rukeyser).”

O maior sofrimento que pode haver é ser julgado incompetente ou em erro, estar submerso em escuridão intelectual e derrota, e ser privado de dignidade, incluindo o desmascaramento. O princípio deste homem é o da inteligência abstrata ou Supremo *Manas*²⁰, Corpo Causal²¹ ou o veículo do Ego humano. A cor é o verde esmeralda, a pedra é a esmeralda e a correspondência de Raio é com o quinto Raio, aquele da mente concreta,

sendo o seu símbolo o triângulo. Enquanto o homem do terceiro Raio é intelectualmente relacionado com os grandes princípios da vida, com a filosofia e a metafísica, o homem do quinto Raio tem mais interesse no conhecimento científico detalhado e procura aplicar seus resultados na vida física. Nas Artes, a poesia, que é música mental, linguagem perfeita, representa o terceiro Raio.

A religião Caldeia, com sua base e prática astrológica, é predominantemente do terceiro Raio. Os aspectos filosóficos e metafísicos de todas as Grandes Religiões representam a influência do terceiro Raio sobre elas. Entre os exploradores, Scott foi enaltecido pela liderança científica e Amunsden por suas viagens rápidas e eficientes. Essas alusões a seus poderes de organização indicam desenvolvimento do terceiro Raio. Todos os grandes líderes militares, nos dias de hoje, devem possuir, não somente as qualidades combativas do primeiro Raio, como também as habilidades estratégicas e de organização do terceiro. O Marechal de Campo Montgomery demonstrou isso através de seus preparativos cuidadosos e precisos, de sua preocupação em assegurar, previamente, a disponibilidade de todas as forças e suprimentos necessários para a vitória, incluindo o controle do ar, o estudo minucioso do caráter de seu inimigo (durante a Campanha do Deserto, ele tinha um retrato de Rommel em sua caravana), de sua presteza em despistar através de dissimulações e, quando necessário, de revisar rapidamente todo o esquema (como quando atacou a Linha Mareth), da localização das divisões apropriadas nos lugares certos e no tempo exato, de sua completa autoconfiança e da aplicação de um golpe mortal, com todas as armas disponíveis.

O lema da família Cavendish, *Cavendo tutus*, significando “Segurança pela Precaução”, exemplifica o terceiro Raio, assim como as seguintes histórias:

Um padre católico mostrou uma habilidade tática e uma adaptabilidade rápida, características do terceiro Raio, segundo o relato de Paul Marcus:

“Entre os convidados de um jantar, oferecido recentemente por meus pais, estavam presentes um rabino e um padre católico. Quando o grupo sentou-se à mesa, surgiu um daqueles problemas aparentemente insuperáveis — qual dos dois faria a prece? Todos baixaram as cabeças e tanto minha mãe como o meu pai ficaram sem palavras. No auge deste

terrível momento, o padre olhou ao redor da mesa e disse: “Se não se importarem, gostaria de fazer uma prece judaica”.

Todos balançaram as cabeças concordando e o padre então rezou — em hebraico”.

Notas:

[18](#) *Karma* – A Lei de Causalidade, Equilíbrio, Compensação, por meio da qual cada ação gera uma reação; o agente se torna responsável por atrair uma ação similar. Vol. 5 de *A Doutrina Secreta*. H. P. Blavatsky. Fisicamente a ação e, metafisicamente, a Lei da Retribuição, a Lei de causa e efeito ou Causação Ética. Nemesis, somente num sentido, aquele do mau *Karma*. É o décimo primeiro *Nidana* na concatenação de causas e efeitos, no Budismo ortodoxo; também é o poder que controla todas as coisas, o resultante da ação moral, o metafísico *Samskāra*, ou o efeito moral de um ato praticado para a obtenção de alguma coisa que gratifica um desejo pessoal. Há o *Karma* do mérito e o do demérito. O *Karma* não castiga nem recompensa; é simplesmente a Lei Universal una que guia infalivelmente e, por assim dizer, cegamente, todas as demais leis produtoras de certos efeitos pelos sulcos de suas respectivas causações. Quando o Budismo ensina que *Karma* é o núcleo moral (de qualquer ser), que sozinho sobrevive à morte e continua em transmigração ou reencarnação”, quer dizer, simplesmente, que nada sobra de cada Personalidade, a não ser as causas por ela produzidas, causas que são imortais, isto é, que não podem ser eliminadas do Universo até que sejam substituídas pelos seus legítimos efeitos e por eles apagadas, por assim dizer, e que tais causas – a não ser que compensadas com efeitos adequados durante a vida da pessoa que as produziu – seguirão o Ego reencarnado e o alcançarão na sua subseqüente reencarnação, até que a harmonia entre efeitos e causas seja completamente restabelecida. *Glossário Teosófico*. H. P. Blavatsky. Veja: *Reencarnação, Fato ou Falácia?* (Geoffrey Hodson).

[19](#) *Salmos CXIX 34*.

[20](#) *MANAS* – A Mente, a faculdade mental que faz do homem um ser inteligente e moral e que o distingue do animal; Esotericamente, contudo, quando não especificado, significa o Ego Superior, ou seja, o princípio senciente, que se reencarna no homem. Quando qualificado, é chamado pelos teósofos de *Buddhi-Manas*, ou seja, Alma espiritual em contraposição a seu reflexo humano – *Kama-Manas*. (*Glossário Teosófico*. H. P. Blavatsky). Considerado neste livro como o quinto e sexto princípios do homem unificados, veículos de sua mentalidade abstrata e concreta.

[21](#) Corpo Causal: O veículo e a expressão, no nível do intelecto abstrato, da Entidade encarnada ou Ego. O corpo da inteligência ou do entendimento.

O quarto raio

O quarto Raio, junto com o terceiro, quinto, sexto e sétimo, é considerado como sendo a manifestação do Terceiro Aspecto da Santíssima Trindade. As suas qualidades são a idealização criativa, a harmonia, o equilíbrio, a beleza e o ritmo. A faculdade especial do homem do quarto Raio é o poder de perceber e retratar “o princípio da beleza em todas as coisas”²², tanto através das Artes, quanto da vida.

Geralmente demonstra grande versatilidade e, algumas vezes, o dom da mímica. Apesar de não possuir as qualidades de todos os Raios, ele é capaz de apresentá-las, pode-se mesmo dizer, de simulá-las. Tem um forte senso de forma, simetria, equilíbrio e um gosto apurado por tudo quanto é belo nas Artes, na Natureza e na Vida. O tipo de homem é o do artista para quem Deus, ou o mais alto bem, é o princípio da Beleza no Universo, sendo a feiúra considerada como o maior mal. A forma de manifestação artística e a escolha de seu meio de expressão são influenciadas pelo sub-raio dominante. O impulso motivador é o de espalhar a influência da beleza sobre o mundo, de ser intermediário entre os domínios da beleza pura e os de sua expressão imperfeita, servindo a Arte de ligação entre os dois. Aqueles oradores que possuem a arte da palavra rítmica, capazes de encantar, persuadir, cativar e dominar um auditório, os verdadeiros enfeitadores, demonstram as características deste Raio.

A base e a aferição do quarto Raio, nos seres humanos, nações e civilizações, caracterizam-se mais pela beleza do que pelo poder temporal, posses, armamentos e situação financeira. Alguns artistas podem condescender com qualquer conduta da qual emane a luz da beleza e são incapazes de perdoar a fealdade. Sentem profundamente a necessidade da

presença da harmonia e da beleza nos seus ambientes e podem sofrer agudamente com sua ausência.

O homem do quarto Raio consegue obter resultados, quer na Arte como na vida, por métodos nitidamente individuais, dependendo o sucesso da perfeição da técnica. Sua apoteose é tornar-se um mestre da arte, um gênio em cada tipo de Arte, especialmente na da vida que, para ele, inclui completa autoexpressão e manutenção de relacionamentos perfeitos. Está provado que o ramo das Artes, escolhido por aqueles nos quais predomina o quarto Raio, pode variar em vidas sucessivas sob a influência de algum sub-raio. Em cada pensamento, palavra e ato, eles percebem e procuram expressar a Beleza divina que brilha no universo. Conseguem seus resultados pela dramatização, pela ilustração e pelo apelo ao belo, ao ritmo, à perfeição e ao encanto, através da fascinação e da sedução. Como educadores, eles explicam e dramatizam.

Entre as falhas do quarto Raio, estão a instabilidade, a inquietação, a vacilação, a volúpia, a arrogância, a vaidade, a autoindulgência, a imprevidência, o cinismo em relação àqueles que são mais bem-sucedidos do que eles e um senso de superioridade para com os indivíduos menos dotados. Sofrem de alternância de disposição temperamental. Podem ser levados a exaltações sublimes e a mergulhar na depressão e no desespero.

“Todo artista conhece e receia a pausa oposta de desânimo, que ocorre após o êxito. Quanto maior o entusiasmo, tanto mais perigosa sua repercussão”²³.

“Um humor apaixonado é uma concentração de experiências, uma conjugação de momentos de reflexão. A emoção é um pensamento apressado. Esta aceleração só pode ocorrer, espontaneamente, num momento de inusitado acúmulo de motivações, que é seguido pela exaustão e pelo desapontamento, pois não pode ser mantido”²⁴. As pessoas do quarto Raio também podem apresentar uma tendência a sonharem acordados, a viverem num mundo de fantasia. A não ser que a força de vontade do primeiro Raio atue nelas, sentem vagos anseios por grandes realizações e, contudo, não conseguem efetivá-las. O maior sofrimento é geralmente devido à frustração e à impossibilidade de conseguirem uma autoexpressão perfeita. A origem do homem é a ponte entre o Grande Ser e o ser inferior, o *antahkarana*²⁵. Este princípio “serve como meio de

comunicação entre os dois e transmite do pequeno ao Grande Ego, todas aquelas impressões pessoais e pensamentos do homem que podem, por sua natureza, ser assimilados e armazenados pela Entidade Imortal, ficando, assim, também imortalizados. São estes os únicos elementos da evanescente Personalidade que sobrevivem à morte e ao tempo”²⁶ (5).

Assim, a missão do artista parece ser a de elevar a consciência do homem, através da beleza, até a sua realização e ao esplendor da Natureza e de Deus. Portanto, o verdadeiro artista é um sacerdote e mediador entre Deus e o homem. A cor é a do bronze curtido e a pedra é o jaspe, o símbolo é o esquadro e o compasso, associados à Maçonaria. O quarto Raio pode ser considerado como uma lente, através da qual são focadas as luzes de todos os Raios. Nas Artes, a ópera representa o quarto Raio, por ser uma síntese dos vários ramos da Arte.

A religião de Orfeu, com a sua nota-chave da Beleza, era predominantemente do quarto Raio, o qual também encontra expressão em qualquer tendência de combinações de cores e adornos, assim como nos cultos religiosos.

Os versos e as linhas seguintes expressam a visualização que o artista faz com referência à vida:

“Pois eu vi
Em lugares solitários e em horas mais solitárias,
Minha visão do rosto de aureolado arco-íris
Daquela a quem os homens chamam de beleza;
Orgulhosa, austera;
Nublada visão do aveludado rosto perfeito,
Divinamente fugaz, que assombra o mundo
E ergue a espiral dos pensamentos humanos
Ó mundo, como Deus o fez! Tudo é beleza”

Browning.

“Não há luz senão a Tua; com Ela toda a beleza incandesce”.

Rev. John Keble.

“Beleza é verdade — verdadeira beleza — isso é tudo que conhecemos na Terra e que necessitamos conhecer”.

Keats. “*Ode a Uma Urna Grega*”.

“Afasta de nossos corações aquele amor pelo belo e terminarás com todo o encanto da vida”.

Rousseau.

“Eu sempre acreditei que Deus é unicamente beleza posta em ação”.

Rousseau.

“A melhor parte da Beleza é aquela que um quadro não pode expressar”.

Bacon.

“A Beleza sozinha persuade os olhos dos homens sem necessidade de um orador”.

Shakespeare.

Notas:

[22](#) Keats.

[23](#) *A Mente e a Vida de Charles Sims*, por Alan Sims.

[24](#) *A Arte de Pintar*, por Charles Sims. R. A.

[25](#) *Antahkarana*. Sânscrito: *Antar* – o meio ou o interior e *karana*, a causa, o instrumento. Usado tecnicamente para significar a ponte entre a Mente Superior e a Mente Inferior, o operante instrumento interno entre ambas.

[26](#) *Glossário Teosófico*. H. P. Blavatsky.

O quinto raio

As qualidades especiais do quinto Raio são aquelas típicas da mente analítica, dedutiva, formal, sendo o maior interesse e o ideal da pessoa deste Raio a aquisição do conhecimento dos fatos e, onde o segundo Raio estiver bem desenvolvido, também a sua divulgação. Nesta busca, aqueles nos quais o quinto Raio é muito dominante são metódicos e capazes de demonstrar paciência incansável e excessivo detalhismo, sobretudo no exame repetido e na classificação de intrincados e minuciosos detalhes.

O tipo de homem é o cientista, o matemático, o advogado e o detetive. Nos estágios iniciais de seu desenvolvimento, o interesse principal está focado na ciência física, estendendo-se, mais tarde, ao domínio do oculto e da metafísica. A mente do quinto Raio é brilhante, aguda, rápida, arguta, técnica, analítica, esmerada, positiva e possui grande capacidade para a especialização e compreensão do detalhe. Como ideais, preza sobretudo a verdade, a objetividade e a acuidade de observação, dedução e exposição. Deus é considerado como o princípio da Verdade, e a mentira, a ignorância, a falta de objetividade e uma mente preconceituosa são os maiores males.

O impulso motivador do homem do quinto Raio é descobrir o conhecimento, alcançar a verdade. Isso, contudo, precisa ser demonstrado como, por exemplo, pela correta predição, baseada numa data conhecida. Ele consegue seus resultados, por meio do uso brilhante e paciente da mente. Ele pensa, pesquisa, investiga, prova, experimenta, pacientemente observa, calcula e, então, faz deduções precisas de suas descobertas. Usa sua mente como uma broca a furar o coração dos problemas, sempre utilizando o método científico.

Isso é descrito por Anton J. Carlson, como “rechecadas observações e experimentos objetivamente registrados, com absoluta honestidade e sem medo ou favorecimento”. Esta preocupação, algumas vezes, tende a fazer

sua mente tão inflexível e seus métodos tão rígidos e inadaptáveis, que não consegue a realização final. Quando, porém, o aspecto de sua natureza de homem do terceiro Raio, com suas características de adaptabilidade e pensamento filosófico, começa a influenciar sua mente, como parece ocorrer no caso de muitos cientistas modernos, combinando-se com as qualidades magnificentes já referidas no quinto Raio, isso assegura seu sucesso, como um grande descobridor e revelador do conhecimento ao homem.

Como professor, ele elucida lógica e completamente, inclui detalhes, usa diagramas, e inculca a acuidade. A apoteose é tornar-se um mestre cientista, um gênio do intelecto em todos os ramos da ciência, física e superfísica, com sucesso no último campo, e algumas vezes no anterior, que o leva à alegria da proficiência mental. Com seu irmão do terceiro Raio, ele, finalmente, torna-se uno com a Mente Maior, e então alcançam a perfeição, tanto no conhecimento em si, quanto na aplicação prática dos princípios científicos sobre os quais se assenta o Universo.

Entre as falhas do quinto Raio estão o distanciamento, a frieza emocional, a crítica destrutiva, a rigidez mental e uma tendência para perceber e acentuar indevidamente as faltas alheias, o iconoclasmo que não é suplementado por presteza ou habilidade para reconstruir, magoando ao dizer “suas faltas são para seu próprio bem” e a insensibilidade para abrandar o golpe ou esforçar-se para ter tato, o sentimento de prazer em destruir ilusões (constantemente uma útil porém desconcertante função), a inabilidade para “suportar pacientemente as tolices”, a intolerância para tudo o que for emocional, místico e intuitivo, o ceticismo, o materialismo e o orgulho. As outras falhas são o egocentrismo, a estreiteza de visão, a curiosidade bisbilhoteira e inquisitorial, a mesquinharia, buscando um *quid pro quo*, tornando-se excessivamente pedante e acentuando a formalidade em detrimento da vida.

Em algumas ocasiões, este tipo demonstra uma falta de sabedoria e eficiência na conduta da vida quase infantis, algumas vezes devido, talvez, à proverbial divagação. Na religião, onde isso é aceito, o homem do quinto Raio é inclinado a ser dogmático e curiosamente irrazoável. Excessivamente preocupado com a tradição, o dogma, a doutrina, o credo e a forma, ele, muitas vezes, perde de vista a vida interna e a necessidade de experiência e iluminação interiores. Este tipo é, frequentemente, muito

egoísta e consumista e, a menos que seu caráter seja modificado pela presença das qualidades dos outros Raios, especialmente das do segundo, terceiro e sexto, tende a guardar suas descobertas e bens para si mesmo, como, por exemplo, patentear invenções.

O homem desenvolvido do segundo ou sexto Raio, por outro lado, tem prazer em compartilhar todas as descobertas e dons, sendo o bem estar mundial o motivo de todas as suas pesquisas e esforços. A confiança total do homem do quinto Raio, espiritualmente não desenvolvido, nos processos analíticos e nas provas demonstráveis, tende a torná-lo um pouco cego em relação aos grandes princípios, que estão por trás da manifestação, e impenetrável à inspiração e à intuição. O maior sofrimento pode ser experimentado quando apanhado em erro e, especialmente, quando comprovada a falta, ele é ridicularizado e se torna objeto de escárnio. Tal derrota mental e desonra ferem profundamente a natureza do homem do quinto Raio.

O mais ativo e o mais usado princípio deste homem é o corpo mental ou *Manas* inferior. A cor é o amarelo-limão; a pedra, o topázio e o símbolo, a estrela de cinco pontas. O quinto Raio está em correspondência com o terceiro, de cujas qualidades e realizações é a expressão concreta. Ao final, os dois são fundidos num só instrumento de consciência, demonstrando as elevadas qualidades de ambos os veículos e Raios. Nas Artes, a pintura representa o homem do quinto Raio. A Religião Egípcia, centrada na filosofia Hermética e tendo como ponto principal a Verdade, era predominantemente do quinto Raio, como é o aspecto escolástico de cada Religião.

As vívidas deduções de Sherlock Holmes, como também de todos os outros detetives, o frio e preciso raciocínio da mente legal são todos exemplos da atividade da mente formal, a qual é geralmente acentuada no homem do quinto Raio. A história conta que o Presidente Abraham Lincoln, viajando num trem com um amigo, teve sua atenção despertada para algumas ovelhas num campo. “Aquelas ovelhas”, disse o amigo, “foram tosquiadas recentemente”. Olhando para fora Lincoln disse: “Neste lado”.

O sexto raio

As qualidades principais do sexto Raio são o amor sacrificial, o entusiasmo ardente por uma causa, o ardor inflamável, um único objetivo e determinação, a devoção desinteressada, a adoração, uma intensa simpatia pelo sofrimento alheio, a ponto de reproduzir os estigmas em si mesmo, o idealismo expresso praticamente como ação, a lealdade e a “essência da honra”. (Von Hindenburg). O tipo de homem é o do místico, do devoto, do santo, do filantropo ativo, do mártir, do evangelista, do missionário e do reformador. Os exemplos são os Irmãos Lawrence, São Francisco, Santa Clara, Santa Teresa (terceiro e sexto Raios) e o General Booth (sexto e primeiro Raios).

O ideal é a consagração completa, o autossacrifício até a morte, por um ideal, por uma causa ou por um líder. O serviço desinteressado para o alívio dos sofrimentos do mundo, os quais são profundamente sentidos, constitui o impulso natural que está por trás do homem desenvolvido do sexto Raio, para quem Deus é o princípio do Autossacrifício, do Amor e da Bondade. Tanto como soldado, amante, filósofo ou cientista, ele é “fiel até a morte” a esse ideal. Para ele, os maiores males são o egoísmo, o individualismo, a falsa lealdade, a deslealdade, a traição à confiança individual ou pública e o ódio.

A pessoa do sexto Raio alcança a sua meta pela obstinação extrema. Leva a sua devoção a tais alturas, que chega a perder-se em seu ideal, do qual se torna a verdadeira encarnação. No fogo do seu entusiasmo, ela queima tanto as falhas do próprio caráter, como os obstáculos externos encontrados no caminho da realização de seu intento. Como professor, ela inspira e inflama e, entre outras qualidades, desperta a lealdade e o heroísmo nos alunos. A apoteose é o altruísmo e o cumprimento perfeito da vontade de Deus.

Entre as falhas deste tipo, estão a emotividade, a sensualidade, o fanatismo, a obsessão, a suscetibilidade à fascinação, a intolerância e a extrema adoração cega de seu herói. A deslealdade dos amigos, a quem ama e em quem confia, traz agudo sofrimento, assim como ser incompreendido e mal interpretado, sobretudo quanto a suas intenções. O princípio do homem é o corpo astral²⁷, sua cor é a de um fogo róseo, a pedra é o rubi e o símbolo é a rosa de quatro pétalas, no formato de uma cruz de linhas iguais. A correspondência é com o segundo Raio, do qual o sexto é uma expressão ativa de muitas de suas qualidades. Nas Artes, a arquitetura, uma música estática representa o sexto Raio. A religião cristã, especialmente nos seus aspectos devocionais e místicos, é predominantemente do sexto Raio.

Entretanto, o sétimo Raio também é representado nas suas formas cerimoniais de culto, cujo ápice, talvez seja atingido nas Grandes Celebrações da Santa Eucaristia, nas Coroações e nas cerimônias de Ordenação de Sacerdotes e de Consagração de Bispos. As celebrações mundiais que apresentaram as qualidades do sexto Raio são citadas no Capítulo sobre os Raios combinados.

Notas:

²⁷ CORPO ASTRAL – O veículo das emoções humanas, construído com o primeiro tipo de matéria, mais sutil do que o éter físico e denominado astral por ser autorradiante.

O sétimo raio

As qualidades especiais do sétimo Raio são nobreza e cavalheirismo, tanto de caráter como de conduta, suntuosidade dos bens e da pessoa, atividade ordenada, precisão, habilidade, graça, dignidade, grande interesse na política, nas artes, no fausto cerimonial, na magia, nas descobertas, no controle e na liberação das forças ocultas da Natureza e na cooperação com as Inteligências a elas associadas. O tipo de homem é o político — na verdadeira significação da palavra — o diretor teatral, o mestre de cerimônias, os ritualistas, o mágico, o ocultista e o Sacerdote nas Ordens cerimoniais.

O ideal é o poder, perfeita e irresistivelmente manifestado, a verdadeira aristocracia, tanto de corpo como de espírito, a eficiência física, a perfeição, a positividade e ordem em toda a conduta de vida, a impecável organização de apontamentos, o poder incontestável para controlar e dirigir as forças ocultas do próprio indivíduo e da Natureza, sendo tudo inspirado e tornado irresistível pela força de uma vontade, que é relativamente onipotente. Um lema do sétimo Raio seria: “Se algo é digno de ser feito, que o seja com perfeição”. Isso se aplicaria tanto a um piquenique como a um espetáculo, a um poema como a um cortejo, a um torneio militar como a um rito mágico. Para o homem do sétimo Raio, Deus é o princípio da Ordem em todas as coisas, sendo o caos o maior mal. O impulso motivador é o de dominar as forças e as inteligências da Natureza, fazendo-as manifestarem-se com precisão e de acordo com um plano.

As metas são alcançadas pela conjugação de muitos fatores, a fim de obter um resultado claramente previsto. Um exemplo deste método é a formação de grupos de pessoas treinadas para a coordenação de atividades na política e nos vários ramos das artes, na representação, no drama e na ópera e, também, no uso de vestimentas, cores, símbolos e palavras de

poder, no cerimonial. Como professor, ele usa integralmente a dramatização, tanto nas apresentações pessoais como na técnica escolar. Ele também emprega os métodos do primeiro Raio. A apoteose é dupla, isso é, tornar-se um mágico espiritual e viver perfeitamente até o menor detalhe. A Maçonaria é uma expressão, tanto cerimonial como prática, de um atributo do sétimo Raio, que também aparece nos rituais de todas as Religiões.

Entre as possíveis falhas, estão a ostentação, a pretensão, a falta de escrúpulos, a ânsia de poder e de cargos, a inclinação para usar as pessoas como instrumentos, a tendência para dar formalismo à “letra morta”, a celebração mecânica de uma cerimônia, negligenciando sua significação espiritual, e a tendência de descer à magia negra, à feitiçaria, à necromancia e às formas mais baixas do sacerdócio. As pessoas do sétimo Raio podem sofrer atrozmente com a humilhação, perda de poder temporal, crítica adversa, particularmente partindo de um subalterno, e sujeição a uma atitude rude.

O homem deste Raio tem o corpo físico como princípio ou base. As cores são a púrpura e o azul-safira. A pedra é a ametista e os símbolos são a suástica e a estrela de sete pontas. A correspondência é com o primeiro Raio, sendo que o sétimo representa o poder daquele Raio manifestado em ação física. Nas Artes, a escultura, representada figurativamente como uma dança estática, é uma representação do sétimo Raio. Atualmente, afirma-se que a influência generalizada do sétimo Raio sobre a humanidade está substituindo a do sexto, com as conseqüentes tendências da ciência em explorar o universo aparentemente invisível pelo telescópio eletrônico, pela investigação dos poderes extrassensoriais e psíquicos do homem²⁸ e pela medicina psicossomática, e em libertar e usar as forças ocultas da Natureza pela ficção nuclear.

Na vida pública, esta influência pode ser observada no gosto que está prevalecendo pela ostentação e cerimoniais. Na religião cristã, o efeito do sétimo Raio é discernível no movimento em direção a uma Grande Igreja, como no Anglo-Catolicismo, num reconhecimento mais profundo da significação espiritual e da eficácia do cerimonial, na tendência para uma cooperação entre seitas e nas tentativas de estabelecer uma fraternidade de Religiões ou um Parlamento de Religiões (2º Raio – cooperação, 7º Raio – coordenação). Na política mundial, onde as qualidades do segundo e do

terceiro Raio também estão sendo desenvolvidas, a influência crescente do sétimo Raio aumenta a tendência de substituir a força pela arbitragem e pela cooperação, como meio de eliminar as disputas. À medida que a influência deste Raio aumenta e é complementada por um desenvolvimento apropriado da mente mais elevada e sintética do homem, essas tendências se fortalecerão, tornando, eventualmente, mais concretos os ideais sobre os quais foram fundados a ONU e subsidiárias como a UNESCO, a UNRRA, o Plano Marshall, os Pactos de Defesa Regionais e as Conferências Internacionais.

Notas:

[28](#) Veja: *The Reach of the Mind* (O Alcance da Mente) – J. B. Rhine.

Os raios combinados

Os leitores que, conhecendo suas próprias personalidades, procuram enquadrá-las dentro desta informação, com o intuito de descobrir os seus Raios pessoais, constatarão, possivelmente, que apresentam mais de um deles. Não há predominância de características específicas de nenhum Raio em especial. Se, entretanto, fizerem um detido exame de si mesmos, constatarão que, pelo modo utilizado na obtenção daquilo que pretendem, têm a tendência de empregar o método de um ou outro Raio, em grau bastante consistente. Como temos dito, existem afinidades ou correspondências entre os Raios. O primeiro e o sétimo estão intimamente associados, como o segundo e o sexto, o terceiro e o quinto. Além disso, os três primeiros Raios, que são Raios-vida, podem ser considerados como a animação espiritual dos três últimos que são Raios-forma.

O quarto Raio corresponde à natural ponte ou passagem, tanto entre um e outro Raio de cada par, como entre os dois grupos de três. Considerando que a meta é o desenvolvimento completo de todas as qualidades de todos os Raios, é, portanto, necessário que as atividades e o crescimento, na longa série de vidas²⁹ na Terra, incluam todas as suas características. Isso é exemplificado nas vidas das maiores figuras da história, muitas das quais apresentam as qualidades combinadas de dois e, algumas vezes, de mais Raios. Os Faraós, Alexandres, Césares e Napoleões do mundo, por exemplo, manifestavam predominantemente o aspecto de poder do primeiro Raio. Contudo, um estudo de suas vidas revela acentuadas diferenças entre eles, conforme o grau em que as qualidades dos outros Raios estivessem combinadas com as do primeiro Raio.

Richard Wagner poderia parecer que possuía, predominantemente, as qualidades do quarto e do sétimo Raios; era um artista que combinou

muitos ramos das Artes, nas representações cerimoniais das verdades oculta e espiritual. Ele também foi poeta, dramaturgo, filósofo e esplêndido escritor de prosa (3º Raio). Com o intuito de conseguir, em suas óperas, um determinado efeito, ele integrava estas diversas faculdades numa unidade (7º Raio). O impulso místico estava entranhado em sua alma flamejante (6º Raio). A sua música e mensagem revelam a verdade de que cada alma individual é una com a Alma Universal, e deve realizar, em última instância, aquela unidade (2º Raio). Ele foi um dos primeiros a retratar, como no “Duetto do Amor” em Tristão e Isolda, a exaltação do amor humano numa experiência espiritual de unidade (2º Raio). No intuito de alcançar estes objetivos, Wagner teve de explorar e apresentar novas formas de arte, quebrando barreiras existentes e libertando a música (1º Raio).

Ele era impulsionado, profundamente, pela ideia da formação de uma Grande Fraternidade das Artes (2º Raio), e sua vida inteira foi devotada à regeneração da Raça humana, servindo-se das Artes como meio de realização (6º e 4º Raios). Wagner também foi um grande filantropo, seu amor estendendo-se aos membros do Reino Animal.

Suas cartas contêm encantadoras referências aos animais de estimação e um dos seus Ensaios é dirigido contra a vivisseção (2º e 6º Raios). Ele enriqueceu a humanidade, com a sublime concepção da vida humana como uma ascensão da Alma para a perfeição (3º Raio), vertendo sobre ela a beleza de suas melodias e harmonias (4º Raio), e demonstrando um notável poder de comover o coração humano (2º 6º e 7º Raios). Em sua obra, encontramos tesouros de sabedoria e beleza.

Uma tradição oculta afirma que Wagner era uma reencarnação de Sófocles, o grande dramaturgo grego. Leonardo da Vinci (1452-1519) é mais conhecido por suas telas, especialmente a “Mona Lisa” do Louvre; contudo, ele obteve também muito sucesso como cientista, inventor e profeta, demonstrando nisso as qualidades dos 4º, 5º e 3º Raios, respectivamente. Parece que ele teve conhecimento do sistema heliocêntrico, cerca de trinta anos antes de Copérnico apresentá-lo publicamente (5º Raio). Era estudioso de filosofia (3º Raio), anatomia, astronomia, botânica, ciência natural, medicina, ciência óptica, meteorologia e ainda aviação – todas atividades do 5º Raio. Obteve grandes resultados nestes campos e transmitiu conhecimentos que ainda hoje são usados pelos cientistas modernos. Tinha conhecimentos de arquitetura (6º

Raio), música (4º Raio), e arte marcial (1º Raio). Fez planos para a produção em massa de armas de fogo, munição e uma outra arma, que pode ser considerada como o ancestral do tanque.

Da Vinci fez um cuidadoso estudo da vida e dos movimentos da asa e da plumagem dos pássaros, buscando desvendar o segredo de seus voos. A moderna construção aeronáutica não diverge muito das linhas que ele traçou. Uma de suas turbinas de água tem uma concepção quase moderna, como o seu odômetro – um invento para medir distâncias pela contagem dos giros de uma roda de carro – e seu guindaste mecânico. Desenhou um bote com remo em roda, uma ponte movediça, um carro de autopropulsão; imaginou rolamentos e construiu canais, utilizando sistemas de canal-comporta, ainda em uso hoje em Milão e no Canal do Panamá. Foi, portanto, um exemplo extraordinário da combinação dos 3º, 4º e 5º Raios num indivíduo altamente desenvolvido, e não foi menos proficiente nos poderes e nas qualidades dos outros quatro Raios.

A obra e o pensamento do abstracionista Josef Albert (nascido na Westphalia em 1889) ilustra o efeito da mistura dos 3º, 4º e 5º Raios num artista. Suas obras são descritas (*Time*, 31-1-1949) como “abstrações emocionantes, compostas principalmente de linhas justas e ângulos retos, pintados delicadamente em cores puras. À primeira vista, seus quadros parecem rígidos e tão definidos a ponto de serem pesados, mas não há nada definitivo neles. Através de artifícios de contraste e perspectiva, ele faz as formas em sua pintura se movimentarem e mudarem, de acordo com o olhar do observador, a ponto das cores adquirirem matizes variados. ‘Oh, veja, eu quero que minhas invenções atuem, que percam a sua identidade. O que eu pretendo de minhas cores e formas é que elas façam alguma coisa, que elas não desejariam fazer espontaneamente. Por exemplo, eu quero forçar um verde a parecer vermelho... Toda a minha obra é experimental... Quando dizem que minhas telas não têm emoção, eu concordo. Digo... a precisão também pode fazer você louco. Uma locomotiva é sem emoção, como é um livro de matemática, mas eles me entusiasmam’ ” (5º Raio).

Clement Richard Atlee, Primeiro Ministro Britânico desde 1945, é descrito (pelo Correspondente Diplomático do *London Observer* no *The New Zealand Herald*, de 20-19-49), como “um dirigente competente e conciliador, mantendo o cargo não em razão das qualidades positivas que possui, mas por ser um conciliador (3º Raio)... No entanto, ele é hoje o

chefe absoluto de seu Gabinete, e tem introduzido, tranquilamente, mudanças de estrutura, que enfeixam em sua mão uma quantidade de rédeas do poder maior do que as jamais obtidas, por um Primeiro Ministro Britânico, em tempo de paz (1º e 3º Raios)...“O segredo do poder de Atlee é frequentemente atribuído a sua grande integridade. Porém... este poder tem razões mais profundas . A força de Atlee provém de uma forma peculiar de independência disciplinada (1º, 3º, 5º e 7º Raios)... Atlee se autossustenta. Não se aflige pela impopularidade. Nas decisões fundamentais, ele chega até a não ser influenciado pela aprovação ou desaprovação dos íntimos, que na verdade são poucos (1º e 3º Raios)... Ele tem algo daquele predicado de decisão privada, aquela habilidade de seguir sua própria análise dos acontecimentos até sua conclusão lógica, imperturbável pelos sentimentos daqueles que o cercam, imperturbável também pelos seus próprios sentimentos, receios ou vaidades. (1º 3º e 5º Raios)...

Um político necessita, também, para manobrar, perícia tática e intrepidez serena (3º, 5º e 7º Raios). Aí, novamente, Atlee é surpreendentemente bem dotado. Ele tem contornado, com sucesso, até a revolta em seu partido, principalmente pela notável precisão em detectar, quando permanecer inativo e quando levar o litígio ao clímax (3º e 5º Raios).

“Aqueles que o desafiaram nunca souberam ao certo qual o motivo da derrota (3º Raio). Além disso, ele tem uma quase instintiva percepção das reações dos dirigentes e membros do seu partido, assim como as do país, de um modo geral (2º e 3º Raios).

“Sem alarde, ele tornou-se um Socialista, opondo-se à sua família (seu pai era um Liberal Gladstoniano) e levando suas próprias ideias às conclusões lógicas (3º e 5º Raios).

“Clement Atlee foi até residir entre os moradores do bairro de East End (os mais pobres de Londres), e ‘encontrou-se’ no embrionário movimento trabalhista. Por assim dizer, ele emigrou para um novo mundo de sua própria escolha (1º Raio); conservou intactos seus hábitos de lealdade (6º Raio), seu idealismo e sua capacidade de liderança (1º Raio) e estabeleceu uma união com o povo do East End, a qual ainda é a coisa mais grata e feliz de sua vida (2º e 6º Raios)...“O Partido Trabalhista estava em uma confusão quase sem esperanças — totalmente derrotado e dividido em facções discordantes. Atlee, leal (6º Raio), modesto, imparcial (3º Raio), lúcido (5º

Raio), capaz de tomar decisões (1º Raio) e com a coragem de seu desapego pessoal (1º e 3º Raios) tinha, precisamente, as qualidades necessárias naquele momento. Ele mostrou-se capaz de realizar muitas coisas, inclusive de um feito à altura somente de um estadista imaginativo – sua surpreendente solução do dilema da Índia (1º, 3º e 5º Raios).”

O General Booth, fundador do Exército de Salvação, um homem de grande força, entusiasmo equilibrado e fervor imenso, foi um exemplo da combinação das qualidades do primeiro e do sexto Raios. De um modo natural, sua fé ardente e seu entusiasmo inflamado para salvar almas (6º e 2º Raios) expressaram-se na arte de guerra ativa contra o mal (1º Raio). Ele denominou o seu Jornal de *O Brado de Guerra* e induziu os seus seguidores – organizados como um “Exército” – a entrarem em ação com bandeiras, uniformes, bandas, tambores, címbalos e toda a parafernália de guerra. Em muitas cidades, os quartéis-generais do Exército da Salvação são chamados de “A Cidadela”. Tendo em vista as cores adequadas aos diferentes Raios, é interessante o fato de que, nas cores do Exército da Salvação predomina o vermelho, tanto nos uniformes como nas insígnias.

O Cardeal Manning – um grande admirador do General Booth – também foi um exemplo do sexto e do primeiro Raios misturados. Por instinto, ele não era um teólogo como o Cardeal Newman – erudito e recluso (combinação dos 5º e 3º Raios) – mas um cruzado (6º Raio). Como o General Booth, o Cardeal Manning também viu na religião uma arte de guerra para a salvação das almas. Ele ansiava pelo poder para guerrear efetivamente e era obcecado pela responsabilidade do comando. Poderia ser chamado de imperialista espiritual. Ele nasceu General e desencadeou uma agressiva campanha de expansão católica (1º Raio). Newman, com a sua paixão pela verdade e pela livre investigação (3º e 5º Raios), considerava a Igreja como uma Universidade. Manning, com a sua paixão pela vitória, viu-a como um exército, de fileiras cerradas contra o questionamento, porque este enfraquecia a solução (1º Raio). O tempo, apesar de reconhecer a grandeza de Manning, provou que Newman estava certo e Manning errado.

As prósperas bases católicas em Oxford testemunham a certeza da crença de Newman no conhecimento (5º Raio), na compreensão (3º Raio) e na experiência religiosa (2º, 4º e 6º Raios), como os maiores poderes com os quais podemos guerrear o mal. A vida e o caráter destes três homens

sugerem que, no General Booth, o sexto Raio predominou, com o primeiro esplendidamente desenvolvido, enquanto nos cardeais Manning e Newman o primeiro e o terceiro Raios, respectivamente, predominaram sobre o sexto.

Hypatia (martirizada em 415 a.C.)³⁰ e Giordano Bruno (1548-1600)³¹ que, estamos informados, foram reencarnações do mesmo Ego, demonstraram ambos marcantes atributos do sexto Raio, inflamados e temperados por um desenvolvimento fora do comum das qualidades e dos poderes do terceiro e quinto Raios. Além disso, cada uma dessas grandes almas possuía o poder de oratória magnífica e perícia literária do 4º Raio. Suas vidas terminaram no martírio, mostrando a qualidade típica do sexto Raio, a disposição de tudo suportar, de tudo sacrificar, inclusive a própria vida, por um ideal e uma causa.

Pitágoras (540-510 a.C.), filósofo grego e fundador da Escola Pitagórica, a quem é creditada a descoberta do teorema que o quadrado da hipotenusa de um triângulo de ângulos retos é igual à soma dos quadrados dos outros dois lados, o sistema heliocêntrico e os princípios matemáticos da música. Demonstrou, em acentuado grau, os poderes intelectuais do terceiro e quinto Raios, combinando com eles grande capacidade como professor. Uma tradição oculta sustenta que ele alcançou o estado de Adepto e agora também exhibe, em elevado grau, as qualidades de sabedoria, amor e compaixão do segundo Raio.

Diz-se que a Rainha Vitória foi uma reencarnação do Rei Alfredo; ambos foram grandes monarcas e esplêndidos tipos do 1º Raio. Tennyson é igualmente associado com Virgílio, cada um sendo poeta (3º Raio) e artista (4º Raio) e alcançando uma sublime experiência mística (2º e 6º Raios). Gladstone, que foi identificado com Cícero, o orador Romano, estadista e homem de letras (106-42 a.C.), em ambas as encarnações, manifestou as qualidades do primeiro, terceiro, quarto e sétimo Raios.

Todo artista bem-sucedido, para quem o amor da beleza e a aspiração para representá-la perfeitamente estão entre as principais coisas da vida, é um indivíduo do quarto Raio ou então desenvolveu em alto grau as qualidades do mesmo. A escolha do ramo ou ramos das Artes, do meio e modos de autoexpressão criadora e seu desempenho é provavelmente decidido pela influência do sub-Raio dominante. Destes, o primeiro e

sétimo Raios tenderão para a dança e a escultura. Cada um, por seu turno, mostrará o efeito da influência do Raio. O balé, por exemplo, tem sido descrito como uma arte do sétimo Raio, enquanto o solo de dança indica o primeiro Raio.

O desenvolvimento do segundo e sexto Raios no caráter dos artistas os levará para a música ou arquitetura, cada ramo sendo por seu turno afetado pelas tendências desenvolvidas de outros Raios. Os grandes compositores diferem substancialmente na qualidade de suas criações, mas em todos eles o terceiro e quinto Raios também deverão estar bem desenvolvidos, para proverem à capacidade de conceber ideias abstratas e expressá-las em obediência a leis matemáticas. Os artistas, que sofrem influências subdominantes dos terceiro e quinto Raios, inclinam-se naturalmente para a literatura e a pintura, sendo estas escolhas, por sua vez, feitas de acordo com a influência de outros Raios. O escritor acentuadamente do quarto Raio pode sobressair na poesia, enquanto o puro pensador, o filósofo e o cientista podem preferir a prosa livre.

O pintor do primeiro Raio atuará mais com massas arrojadas do que com detalhe intrincado, enquanto o pintor do quinto Raio provavelmente empregará mais o último. O abstracionismo num artista indica fortes tendências do terceiro Raio, enquanto a evidente clareza e intenção poderão indicar a influência do quinto Raio. O puro artista possuirá o poder de encantamento. Pela simples beleza, ele encantará e deliciará aqueles que correspondem à sua influência. Exemplos perfeitos do completo desenvolvimento ao longo das linhas de um Raio são encontrados nas vidas e pessoas do Senhor Cristo e do Senhor Buddha. Durante toda a Sua missão, Eles demonstraram, no mais alto grau, a sabedoria, a compaixão, o amor e o senso permanente de unidade com todas as pessoas, o que caracteriza o segundo Raio. A correspondência com o sexto Raio emergiu no modo como o Cristo morreu, quando Ele sacrificou a sua própria vida pelas verdades que veio ensinar, sobretudo aquelas do amor fraternal e do autossacrifício.

Com a maior reverência, podemos dizer que, como o Seu grande Predecessor, o Senhor Shri Krishna, aqueles destacados Personagens também expressaram, em Suas mais elevadas formas, as qualidades e os poderes dos outros cinco Raios: Eles foram mestres líderes de homens (1º Raio); mestres filósofos, possuidores de completa compreensão (3º Raio);

mestres artistas, na beleza de Suas vidas, de Seus ensinamentos e da linguagem com a qual invariavelmente os expressavam (4º Raio); mestres cientistas, possuindo tanto o conhecimento profundo, físico e superfísico, como o poder de demonstrá-lo (5º Raio); incorporação perfeita de sublime idealismo, com o poder de evocá-lo nos outros (6º Raio); mestres da magia, especialmente da maior de todas, a transformação do caráter e das vidas dos seres humanos (7º Raio). Todos os homens atingirão algum dia o incomparável desenvolvimento sétuplo, apesar de que as qualidades do Raio Monádico ainda continuarão a predominar.

Notas:

[29](#) A doutrina da evolução do homem espiritual através de vidas sucessivas na Terra, ou Reencarnação, está implícita nesta obra. Veja: *Reencarnação: Fato ou Falácia*, Geoffrey Hodson.

[30](#) Hypatia – Uma mestra de filosofia grega em Alexandria, famosa por sua sabedoria, beleza e pureza de vida.

[31](#) Giordano Bruno – Descrito como um ardoroso e original pensador que considerava Deus como a Alma vivente, onipotente do universo, e a Natureza como o revestimento vivo de Deus.

O raio pessoal

Os sete princípios ou componentes da individualidade humana podem ser considerados como veículos através dos quais aquela unidade de existência espiritual, muitas vezes chamada de Mônada, obtém a autoexpressão e a experiência. Os outros nomes da Mônada são o de Fagulha da Chama Divina Única, Alento do Grande Alento, Centelha do Sol Espiritual, Germe Imortal, Espírito Humano e Logos da Alma. Entretanto, todos estes nomes descrevem imperfeitamente os aspectos do misterioso Habitante do Interior mais profundo, que, ao mesmo tempo, é uma unidade e uma parte inseparável do Espírito Universal.

A Mônada é considerada como a origem do ser humano objetivo e setenário. Assim como o próprio nome de Germe Imortal o indica, também é a semente da Divina “Árvore da Vida”, que contém dentro de si a potencialidade de todos os poderes possuídos pela Árvore materna, que é a transcendente e imanente Divindade. Diz-se que a Mônada nunca abandona o “seio do Pai”. O Espírito Divino do homem permanece dentro da Chama materna, durante todo o período de suas manifestações parciais como um ser humano setenário. Entretanto, ele irradia ou projeta um Raio de seu próprio Poder, Vida e Luz no universo objetivo, que é o seu campo de evolução. Este Raio Monádico passa através de um dos três aspectos da Divindade Trina e, depois, através de um ou outro dos sete Seres Arcangélicos, por meio dos quais aquela Divindade torna-se externamente manifestada como o Emanador e Arquiteto de um universo.

Como resultado destas associações íntimas, a expressão objetiva da Mônada humana torna-se matizada ou marcada com os atributos daquele Aspecto da Divindade e com os do Arcanjo através dos quais passou. Assim, apesar da inteira potencialidade da Mônada estar presente em todas as subsequentes automanifestações, um atributo será enfatizado e uma

qualidade preponderará. Portanto, para descobrir, com certeza, tanto o nosso próprio Raio, como aquele de outra pessoa será necessário ascender, em estado de consciência, até a altura da própria Mônada ou, ao menos, até a mais alta expressão de sua individualidade atual que é a da Vontade Espiritual ou *Ātmā*, porque, naquela altura, será visível a coloração do Raio, a marca do Arcanjo. Somente um ocultista e vidente muito desenvolvido é capaz de fazer tal investigação.

Entretanto, considerando que as qualidades dos Raios estão começando a se apresentar nos seres humanos da presente era evolucionária, de uma maneira bastante clara, um exame cuidadoso do caráter poderá, geralmente, fornecer indicações bastante confiáveis sobre o Raio de uma pessoa. Ao fazer tal tentativa é importante lembrar que, durante o tempo em que os atributos e as qualidades de cada um dos sete Raios estiverem presentes em cada indivíduo, a fim de conseguir um desenvolvimento completo, o Raio predominante ou a atividade do Raio da personalidade externa poderá mudar de vida em vida ou mesmo durante uma só vida. Consequentemente, torna-se bastante difícil, em muitas ocasiões, definir o nosso Raio Monádico ou o de qualquer outra pessoa. Apesar disso, existem certas indicações que possivelmente podem levar à descoberta do nosso próprio Raio.

Entre estas estão a qualidade predominante de nosso caráter, aquela que mais admiramos no caráter alheio, o impulso motivador ou a principal inclinação na vida, o método que usamos a fim de obter os resultados almejados e as maiores fraquezas, especialmente aquelas que achamos mais difíceis de serem erradicadas.

Até que a transformação em Adepto esteja mais próxima, quase todas as pessoas, provavelmente, apresentarão diferenças de desenvolvimento. Conquanto a virtude possa aparecer em alguns aspectos e, em outros, alguma habilidade excepcional e qualidades nobres, ainda podem ser discernidas também nítidas limitações. Muita gente importante deixa transparecer mesquinha em alguns assuntos de ordem pessoal. O erro de cálculo e a ignorância podem prejudicar o discernimento e reduzir a eficiência daqueles que muitas vezes demonstram qualidades de direção da mais alta qualidade.

Aqueles que ainda estão passando pelas primeiras fases da evolução tendem, geralmente, a apresentar mais falhas do que as qualidades

desejáveis dos Raios, seus vícios mais do que suas virtudes, mesmo que estas apareçam em certas ocasiões. O desenvolvimento do Ego ou, como às vezes se diz a idade da Alma, é decisivo na habilidade para vencer a fraqueza. Unicamente aqueles que estão bem adiantados, ou as “Almas velhas”, é que possuem o interesse de progredir ou a força de vontade para isso.

O tempo requerido para corrigir uma falha, uma vez reconhecida, depende igualmente da idade evolutiva. Os mais adiantados seguidamente provam que estão mais capacitados a constatarem instantaneamente a expressão de uma característica indesejável e de conseguirem rapidamente a sua eliminação. Em outras palavras, o número de vidas terrestres e o progresso feito na maior parte delas decidem se é a força ou a fraqueza, as virtudes ou os vícios, os aspectos positivos ou negativos dos atributos do Raio, que encontrarão expressão predominante no pensamento, estímulo, sentimento e ação cotidianos.

Será bastante justificável classificar uma pessoa como sendo do primeiro Raio, se os seguintes atributos constituírem características marcantes de seu caráter: força de vontade, determinação e uma tendência para passar por cima dos desejos e do limite de liberdade alheios; um ardente anseio por posições de poder, e uma capacidade natural de mandar e liderar; o uso de uma força superior na maioria das emergências, muitas vezes até sem considerar os sentimentos dos outros, e uma tendência de irritar-se, quando contrariado.

Uma pessoa pode, razoavelmente, ser considerada como sendo do segundo Raio, quando reconhece que a felicidade depende da liberdade de pensamento e de ação, concede de boa vontade essa liberdade, tem a capacidade de tomar sábias decisões e de fazer planos corretos, universaliza a sua afeição, nutre um grande desejo de salvar, inspirar e levar felicidade aos outros, especialmente compartilhando bens; possui um dom para ensinar e uma preferência por cativar os inimigos, transformando-os em amigos e colaboradores, e alimenta uma fraqueza de sentimentalismo e sensualidade.

Provavelmente estamos no terceiro Raio, se constituírem marcas características da nossa natureza: a compreensão imediata de ideias abstratas e da significação, da intenção e do caráter das pessoas; a faculdade de exame imparcial, a adaptabilidade e o tato; a capacidade de organizar,

planejar e ordenar com inteligência e perspicácia e jogar uma boa partida de xadrez; o amor pela filosofia; a admiração pelos grandes filósofos e estrategistas; a rapidez em compreender e explicar variados fenômenos pela referência a um princípio fundamental; a habilidade para entrar em contemplação prolongada e, às vezes, a indecisão, o distanciamento e a tendência para intrigar, mesmo ao ponto de utilizar um artil inescrupuloso.

Se o amor pela beleza e harmonia e um senso natural de ritmo e equilíbrio, uma vida devotada a uma ou outra Arte, uma aspiração de difundir a beleza sobre o mundo, a tendência para dramatizar e ilustrar as ideias, com formas rítmicas, certo poder de sedução e a fraqueza da vaidade, da autoindulgência e o mau humor constituírem características marcantes da personalidade, então há indicação do quarto Raio.

Constituem características evidentes do quinto Raio: a mente analítica e justa, pondo a lógica acima de tudo; o método de pensar científico fortemente enraizado e com o impulso natural para o estabelecimento de fatos incontestes; a utilização de mapas e diagramas no estudo e no ensino; o recurso à mente analítica para constante comprovação e pesquisa, com o intuito de chegar às conclusões finais; a fraqueza do egoísmo, a crítica excessiva dos outros, o amor próprio, o pedantismo, o materialismo e a curiosidade indiscreta.

O sexto Raio predomina se forem, consistentemente, demonstrados entusiasmo apaixonado; forte senso de lealdade; obstinação em tudo o que for pensado e feito; capacidade de devoção e autossacrifício, particularmente na prestação de serviços; conversão interior ardente, como um irresistível poder espiritual, e a fraqueza da emotividade, impulsividade, fanatismo e sensualidade.

Estamos evoluindo no sétimo Raio, ao menos no tempo presente, se somos atraídos para a ciência oculta e para a sua expressão, através do cerimonial e da magia, e temos um senso de ordem, sistema e método altamente desenvolvidos; se gostamos de combinar muitas influências, a fim de dar expressão às ideias e apelar com sucesso para os sentidos e a inteligência; se a graça, o esplendor e as ideias de cavalheirismo e fidalguia nos atraem fortemente; se temos o instinto de dominar as forças invisíveis para satisfazer as necessidades humanas e se possuímos as fraquezas do formalismo e do amor pelo poder e pelo cargo.

Sempre devemos lembrar que o verdadeiro Raio somente pode ser conhecido depois de uma avaliação correta da qualidade, natureza e influência da própria Mônada, o Habitante do Recôndito, que foi quem primeiro recebeu a marca e a coloração de um ou de outro dos Sete Poderosos Espíritos ante o Trono. O Raio do Ego também é o mesmo da Mônada, porém, no curso de sua evolução, o Ego se expressa através de suas sucessivas personalidades e, portanto, parece mostrar, predominantemente, as qualidades e os poderes de Raio após Raio. Um estudo do Ego, através de várias encarnações, revelaria, indubitavelmente, uma qualidade central ou uma luz brilhando, em todas as atividades e realizações mais importantes, e isso indicaria o Raio Monádico.

Por sua vez, cada Personalidade é influenciada, tanto por Raios Únicos como por combinações, produzindo na natureza humana uma grande variedade de características, capacidades e fraquezas. Mesmo assim, uma observação completa e desapaixonada das mais persistentes tendências básicas, particularmente da escolha daquilo que é mais apreciado e do método de obter os resultados almejados, poderão geralmente revelar o Raio Monádico. Como exemplo, procuremos seguir sete diferentes tipos de pessoas que entram numa loja, anotando os seus respectivos métodos de comprar. Se um cliente entra a passos largos, com uma escolha já predeterminada, vai, tanto quanto possível, diretamente à secção e balcão certos, fazendo o pedido em poucas palavras, aguardando calmamente enquanto a mercadoria é localizada e embrulhada, pagando e saindo sem olhar para os lados, naturalmente, aí foram demonstradas as características do primeiro Raio. Se, além disso, foi usada certa força para chegar ao balcão ou colocar-se melhor numa fila e, se as necessidades dos demais compradores foram desconsideradas e foi demonstrada certa rispidez, estes indicadores virão confirmar a classificação feita.

Se, por outro lado, forem levados em consideração os desejos e a prioridade dos outros compradores e a condição mortificada ou fatigada do balconista é observada, olhada com simpatia e desculpada; se é feita uma tentativa para conquistar a sua cooperação e auxílio por meio de uma descrição dos fins para os quais os artigos estão sendo adquiridos; se, depois de um penoso trabalho, o fracasso em obter aquilo que foi solicitado é seguido por uma desculpa ou pela compra de um artigo indesejado, então, tal pessoa estará provavelmente no segundo Raio.

O indivíduo do terceiro Raio, provavelmente, teria uma consideração especial pela localização da mercadoria no esquema geral, pela decoração do interior ou pela sua apresentação. Ele teria formado, também, uma ideia clara do material, estrutura, estilo e cor de sua compra. Escolhendo uma loja especializada onde o artigo tem mais probabilidade de ser encontrado, seu procedimento seria estritamente pessoal. Todos os artigos oferecidos seriam aceitos ou rejeitados inteiramente, sob o aspecto de sua conveniência. Ao encontrar o artigo procurado, o comprador do terceiro Raio estará sempre pronto a pagar o preço pedido.

A não ser que o primeiro Raio também esteja fortemente dentro dele, não terá tendência de reclamar dos preços ou de ser influenciado em sua escolha pelo pensamento de obter um desconto. Se os balconistas não estiverem capacitados a apresentar a mercadoria desejada, então, deixa de comprar sem considerar o que eles possam estar sentindo.

A pessoa do quarto Raio, mais provavelmente, deixar-se-á influenciar pela beleza dos objetos que pretenda comprar. Conquanto capaz de empregar o método de qualquer um dos Raios, planejando, examinando e completando a sua compra, o fator decisivo será a sua atração e o seu encanto. O tratamento ao vendedor dependeria, quase inteiramente, do humor e das condições físicas do comprador, no momento, e poderia variar de uma simpatia cativante a uma completa desconsideração dos sentimentos alheios. Na escolha pessoal da cor, o detalhe assume grande importância. Certos matizes e sombreados são habilmente misturados, com o fito de conseguir uma gama de cores harmoniosa. Os sub-raios poderão influenciar a escolha destas cores, apesar de que o verdadeiro artista estará inclinado a usar qualquer cor, em qualquer graduação, a fim de conseguir o efeito desejado.

Uma meticulosa atenção para o detalhe, provavelmente, será demonstrada pelas pessoas do quinto Raio. Não somente o plano geral da transação terá sido claramente elaborado, mas, também, terão sido decididos os detalhes quanto à cor, ao tamanho e à qualidade do artigo. Um padrão ou amostra, tanto da textura como da cor, serão constantemente utilizados como modelo, com considerável insistência sobre a exatidão de tais aspectos. O preço é importante e, algumas vezes, o barateamento da mercadoria ou a possibilidade de um desconto influirão na escolha.

Há probabilidade de ser feita comparação com artigos similares em outras lojas e o mais barato terá a preferência. Tanto quanto possível, a quantia exata da transação já estará orçada e, quando houver troco, este será cuidadosamente conferido. Na escolha e compra de mercadorias, os compradores do quinto Raio exigirão considerável paciência daqueles que os atendem. Mesmo quando o artigo desejado é encontrado na primeira loja, uma visita deverá ser feita às outras onde possam ser encontradas mercadorias igualmente convenientes. As conseqüentes confusão e indecisão podem ser exasperantes, particularmente, para os amigos nos quais o primeiro e o sétimo Raios combinados dão a capacidade de decisões rápidas.

A vivacidade da cor provavelmente será procurada por aqueles do sexto Raio, como também pelos seus irmãos do segundo. A não ser quando estão obstinados por uma ideia fixa ou temporariamente obcecados por um desejo irresistível, eles são delicados e complacentes com o balconista. São mais generalizadores do que detalhistas na sua preferência, tanto em relação à mercadoria quanto à loja, com probabilidade de serem influenciados tanto pelo que veem na vitrine, como pelo que lhes é oferecido insistentemente pelo vendedor persuasivo. Provavelmente não são tão decididos, neste particular, quanto aqueles que são influenciados pelo primeiro, terceiro e quinto Raios e que, conseqüentemente, poderão tornar-se pessoas bastante difíceis de servir. Tendem a ser afetados pelas ocorrências durante a visita às lojas e, especialmente, pelo tratamento recebido tanto de seus companheiros de compra, como dos vendedores. Quando se aborrecem, as circunstâncias podem levá-los a agir bastante inconseqüentemente, até ao ponto de se recusarem, abruptamente, a comprar um artigo obviamente conveniente.

As pessoas do sétimo Raio tendem a procurar a perfeição em tudo o que compram, particularmente nos objetos de uso pessoal e nos destinados à decoração do lar. Na verdade, eles podem ser cognominados de perfeccionistas. A beleza, a graça, a adequação e certa suntuosidade são suas características mais notáveis. Lembram os seus irmãos do primeiro Raio na afinidade com os seus companheiros e são naturalmente corteses, complacentes e compreensivos com aqueles com os quais lidam. Dificilmente são influenciados pelos preços e tendem até a oferecer uma soma maior do que a solicitada, recebendo o troco sem darem-se ao

demasiado trabalho de conferi-lo. Existe certa grandeza principesca no caráter e na conduta das pessoas do sétimo Raio.

De um modo geral, é altamente desejável que as pessoas de cada um dos sete Raios possuam uma qualidade específica. Para o primeiro Raio isto seria o poder, para o segundo a sabedoria, para o terceiro a compreensão, para o quarto a beleza, para o quinto o conhecimento, para o sexto uma devoção invariável e para o sétimo a ordem.

O conhecimento dos sete Raios é de utilidade para compreender os outros, especialmente aqueles cujo modo de encarar a vida, os métodos de conseguir os fins desejados e objetivos finais diferem dos nossos. Tal conhecimento pode trazer uma das mais elevadas virtudes para aqueles que o possuem: uma grande tolerância decorrente da profunda compreensão dos ideais e das ações dos outros indivíduos e das outras nações.

Esta virtude é maravilhosamente expressada nas palavras do Senhor Shri Krishna, que falava como a encarnação de Vishnu, o Segundo Aspecto da Santíssima Trindade:

De qualquer modo que os homens venham a Mim, Eu lhes dou as boas-vindas, pois são Meus todos e quaisquer caminhos que os homens possam tomar, Oh Pārtha. (*Bhagavad-Gitā* IV, 11, traduzido por A. Besant)^{[32](#)}.

Notas:

^{[32](#)} Editora Teosófica, 1ª edição, 2010. Brasília-DF. (N.E.)

Um método de meditação

PREPARAÇÃO

Corpo relaxado.

Emoções harmonizadas.

Mente atenta e repleta de vontade.

O centro da consciência radicado no Eu Superior,
a Alma Espiritual, o Ego Imortal.

DISSOCIAÇÃO

Afirme e realize, mentalmente:

Eu não sou o Corpo Físico. Eu sou o Eu Espiritual.

Eu não sou as Emoções. Eu sou o Eu Espiritual. Eu não sou a Mente. Eu sou o Eu Espiritual

MEDITAÇÃO

Eu sou o Eu Divino (Pense sobre a Mônada).

Imortal.

Eterno.

Radiante de Luz Espiritual.

Eu sou este “Eu” de Luz, este “Eu” sou eu.

O “Eu” em mim, o *Ātmā*, (A Essência-Espírito no homem) é um com o “Eu” em tudo, o *Paramātmā* (A Essência-Espírito no universo, sua inteligência dominante, o Logos Solar, Nosso Senhor o Sol)

Eu sou aquele “Eu” em tudo; aquele “Eu” sou eu.

O *Ātmā* e o *Paramātmā* são um.

Eu sou ISTO. ISTO eu sou.

ENCERRAMENTO

Traga o centro de consciência para a mente formal, iluminada e receptiva à intuição.

Para as emoções, irradiadas pela Luz Espiritual.

Para o corpo, fortalecido pela Vontade Espiritual, internamente vitalizado, em autorrecolhimento durante o dia, recordando no coração a Divina Presença, o Imortal Soberano Íntimo, localizado no coração de todos os seres.

Relaxe a mente e permita que o efeito elevado da meditação se estenda a todas as outras atividades do dia. Vide: *A Suprema Realização Através do Yoga*, Geoffrey Hodson³³.

Notas:

³³ Ed. Teosófica, Brasília, 2001. (N.E.)

Os Sete Temperamentos Humanos

GEOFFREY HODSON

Quanto mais avança o conhecimento que temos sobre o ser humano, mais impressionados ficamos com seu enorme potencial, e com a riqueza e variedade de maneiras como ele é capaz de se expressar. Diante de tamanha diversidade de comportamentos e formas de ser, cientistas, psicólogos e filósofos vêm buscando uma chave que possibilite uma melhor compreensão da natureza humana.

Neste livro Geoffrey Hodson utiliza o conhecimento esotérico a respeito da natureza setenária do ser humano e do universo, classificando os seres humanos com base na sabedoria tradicional dos Sete Raios, associando cada um dos sete raios a um temperamento humano básico.

Conforme afirma Hodson, “o Universo é septenário e as notas do seu acorde são em número de sete. Cada nota representa tanto um modo de manifestação do Supremo como uma verdade eterna”.



EDITORA
TEOSÓFICA

Editora Teosófica

SGAS Qd. 603, Conj. “E”, s/nº
Brasília/DF – Brasil – CEP 70200-630
Tel.: (61) 3322-7843

www.editorateosofica.com.br

Linha Direta – 0800-610020

Livros para Viver Melhor

A Editora Teosófica iniciou suas atividades em 1989 e, desde então, vem se dedicando à publicação de livros sobre Teosofia, Filosofia, Ciência e Religião. Seu objetivo é difundir o conhecimento a respeito das verdades mais profundas da existência, induzindo o desenvolvimento das potencialidades latentes no homem e o desabrochar de suas faculdades espirituais.

Um dos pilares da visão teosófica do mundo é que todos os homens compartilham de uma origem divina, que são filhos de um mesmo Pai Celeste e de uma mesma Mãe Natureza, independente de sua etnia, sexo, classe ou preferência religiosa. O estudo da Teosofia não visa o acúmulo de conhecimento intelectual, mas uma transformação profunda no ser humano, transformação essa que será o alicerce de uma nova cultura de paz, liberdade e fraternidade em nível mundial.

Um bom livro é o melhor espelho do homem - um espelho no qual o seu eu imortal é refletido, revelando o seu potencial para o bem, para o belo e para o verdadeiro. A literatura teosófica é muito rica. Ela é fruto de um trabalho de estudo e pesquisa realizado por seres de elevada estatura espiritual desde 1875, ano da fundação da Sociedade Teosófica. Os livros teosóficos dão testemunho de uma sabedoria viva - a TEOSOFIA - que é a raiz de todas as grandes religiões e filosofias da humanidade. Como sabedoria viva ela vem sempre sendo reescrita por diversos pensadores ao longo do tempo, cada um adicionando a sua visão de mundo, as suas pesquisas, intuições e vivências espirituais.

A Editora Teosófica vem publicando obras de autores de diferentes tempos e lugares, colocando ao alcance do leitor ensinamentos práticos e inspiradores. No nosso catálogo você conhecerá a vida de Helena Blavatsky, uma das personalidades mais fascinantes de todos os tempos, que nos legou uma obra de valor inestimável. Estão aqui Jiddu Krishnamurti e Madre Teresa de Calcutá, presenças marcantes no século 20. Presentes também o imortal Shankaracharia, Annie Besant, Geoffrey Hodson, C.W. Leadbeater, Rohit Mehta, Radha Burnier, entre outros grandes autores.

Cada livro é um registro parcial das verdades eternas que são o maior patrimônio da humanidade. Cada obra é uma porta para o aprofundamento do conhecimento das leis que regem a vida do Homem e do Universo.

Leia, estude, medite e viva com plenitude. Você está convidado a embarcar junto conosco nesta busca da verdade sem fronteiras.

Visite a nossa loja virtual para conhecer e adquirir nossos livros e a Revista Sophia –
www.editorateosofica.com.br

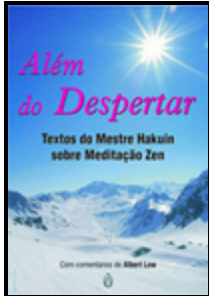
Advaita Bodha Deepika

Adi Shankara



O livro ensina que alguém devidamente preparado é capaz de obter o Conhecimento por meio da realização direta e desobstruída de Brahman (Deus), libertando-se da escravidão dos três tipos de Karma que são responsáveis pela perpetuação do ciclo de nascimento e morte. O autor ensina ainda que não há escravidão nem libertação para o Ser, e descreve o método para libertar-se da mente.

MAIS INFORMAÇÕES

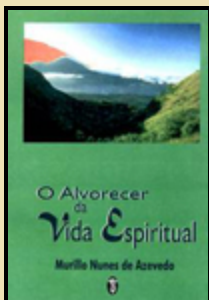


Além do Despertar

Albert Low

Neste livro, Albert Low comenta dois dos mais importantes textos sobre Meditação Zen, do Mestre Zen Hakuin Zenji que salientou a importância vital da prática do koan e, acima de tudo, do despertar. O livro é dividido em duas partes: O cântico de Hakuin Zenji em Louvor ao Zaren e As Quatro Maneiras de Saber da Pessoa Desperta.

MAIS INFORMAÇÕES

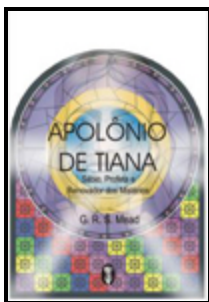


O Alvorecer da Vida Espiritual

Murillo Nunes de Azevedo

Neste livro são apresentados nove caminhos capazes de levar-nos até uma sabedoria que está além das palavras. Uma visão panorâmica das diferentes religiões e tradições culturais, apresentando trechos essenciais das místicas do Bramanismo, Hinduísmo, Budismo, Judaísmo, Cristianismo, Islamismo, Taoísmo e da Teosofia.

MAIS INFORMAÇÕES



Apolônio de Tiana – Sábio, Profeta e Renovador dos Mistérios

G. R. S. Mead

A vida maravilhosa de Apolônio de Tiana tem paralelos com a de Pitágoras. Era movido por profunda sabedoria e compaixão que o animavam em suas constantes peregrinações pelos países da Europa e Oriente Médio, chegando até a Pérsia e a Índia. Possuía faculdades paranormais de cura e capacidade para fazer previsões.

MAIS INFORMAÇÕES



Aprendendo a Viver a Teosofia

Radha Burnier

Esta obra investiga tanto os fundamentos da meditação, quanto a consciência e seus poderes, visando despertar a nossa auto-observação para expandir nossa percepção dessa sabedoria da vida. A Dr^a Radha Burnier, presidente internacional da Sociedade Teosófica, descreve esses estágios do caminho do autoconhecimento a partir de sua própria vivência e do convívio com N. Sri Ram e Jiddu Krishnamurti.

MAIS INFORMAÇÕES



Aspectos Espirituais das Artes de Curar

Dora van Gelder Kunz (comp.)

“O Futuro da Medicina”, “A Influência do Inconsciente na Cura”, “Carma e Terapia”, “Descobrimo a Mensagem da Doença”, “O Toque Terapêutico como Meditação” e outros textos extremamente interessantes são apresentados nesta obra.

MAIS INFORMAÇÕES



Autoconhecimento

Marcos Resende

Autoconhecimento é um livro que vem trazer luz sobre a atual e importante questão relativa ao percebimento de nós mesmos e à compreensão do vasto movimento que é a vida. Não é apenas para ser lido, mas cuidadosamente considerado, isso porque o autoconhecimento exige muito mais que leitura, requerendo zelosa observação de si próprio e de tudo o que se passa dentro e fora de nós.

MAIS INFORMAÇÕES

Autocultura à Luz do Ocultismo

I. K. Taimni



I. K. Taimni, renomado professor e pesquisador de Química, também versado em Filosofia Oriental, apresenta nessa obra, em linguagem contemporânea, uma das mais claras e profundas descrições da atuação da consciência através de seus veículos, bem como dos métodos para o desenvolvimento dos poderes latentes no homem.

MAIS INFORMAÇÕES

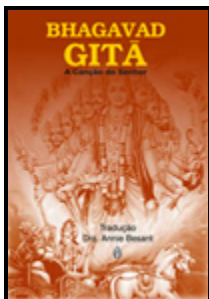


Autorrealização pelo Amor

I. K. Taimni

Autorrealização pelo Amor é uma tradução comentada do conhecido tratado sânscrito *Bhakti Sutra* de autoria do lendário Narada, sábio a quem a tradição indiana atribui virtudes e poderes extraordinários. O *Bhakti Sutra* é considerado um dos mais importantes textos do *Bhakti Yoga*, o caminho da autorrealização através do amor e da devoção.

MAIS INFORMAÇÕES

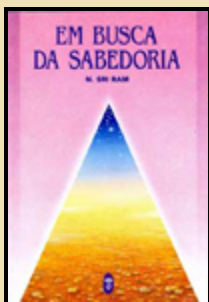


Bhagavad-Gitã

Tradução de Annie Besant

Escrita sagrada milenarmente venerada na Índia, esta maravilhosa síntese da filosofia oriental e da ciência da meditação e do Yoga, é o mais sublime e célebre episódio do Mahābhārata – maior épico da literatura clássica universal, abrangendo 18 volumes atribuídos ao sábio Vyāsa. (Livro de bolso)

MAIS INFORMAÇÕES



Em Busca da Sabedoria

N. Sri Ram

Com seu talento característico para apresentar ideias profundas de modo claro, Sri Ram apresenta nesta obra uma reflexão sobre a autêntica sabedoria, que é diferente do conhecimento e da erudição. A Sabedoria é uma maneira de viver, é algo essencialmente transformador.

MAIS INFORMAÇÕES



O Caminho do Autoconhecimento

Radha Burnier

“A Fonte da felicidade é a própria consciência. Sabedoria, amor, liberdade e inteligência são alguns dos dons naturais da consciência.” Todos que têm por meta redescobrir este estado, que desejam trilhar o caminho do autoconhecimento, poderão encontrar neste texto ferramentas úteis para uma compreensão maior da vida e de si mesmos. (Livro de bolso)

MAIS INFORMAÇÕES

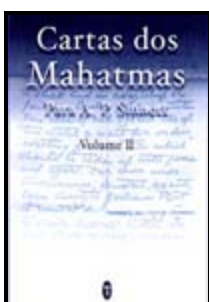


Cartas dos Mahatmas para A. P. Sinnett, vol. I. Escritas pelos Mahatmas M. e K. H.

Transcritas e compiladas por A. T. Barker

Diversas religiões preservam uma tradição segundo a qual uma coletividade de grandes sábios inspira e conduz, silenciosamente, a humanidade no caminho da paz e da sabedoria. Dois destes Adeptos envolveram-se de modo direto no esforço teosófico. Esta edição reúne a correspondência entre estes instrutores e Alfred Sinnett, um dos principais líderes teosóficos dos primeiros tempos.

MAIS INFORMAÇÕES



Cartas dos Mahatmas para A. P. Sinnett, vol. II. Escritas pelos Mahatmas M. e K. H.

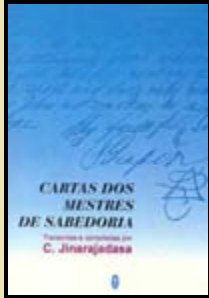
Transcritas e compiladas por A. T. Barker

A presente edição, em dois volumes, estabelece a ligação entre vários trechos das Cartas e avanços da Ciência ao longo do século 20. Não é por acaso que o Mahatma K.H. escreveu na Carta 65: “A Ciência moderna é o nosso melhor aliado”.

MAIS INFORMAÇÕES

Cartas dos Mestres de Sabedoria

Transcritas e compiladas por C. Jinarajadasa



Esta é a primeira edição em língua portuguesa das duas séries de Cartas escritas entre 1870 e 1900 por Mestres de Sabedoria para os seus discípulos e para os trabalhadores do movimento teosófico.

MAIS INFORMAÇÕES



As Causas da Miséria e a sua Superação

Ulisses Riedel

Neste livro, o autor Ulisses Riedel propõe uma revolução nos valores e no comportamento das pessoas, como forma de atingir o ideal da vida em sociedade – diz que uma sociedade só será democrática e justa se todos tiverem vida digna, com acesso aos direitos civis, políticos e sociais.

MAIS INFORMAÇÕES

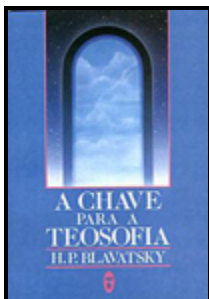


O Chamado dos Upanixades

Rohit Mehta

A herança cultural e espiritual da Índia é ao mesmo tempo vasta e rica, sendo tão universal em seu apelo e em sua abordagem que pertence ao mundo todo. Os Upanixades, enquanto escrituras sagradas do Hinduísmo (entre 1.000 a.C. e 600 a.C.), são comentários aos Vedas, contendo sua essência mística.

MAIS INFORMAÇÕES



A Chave para a Teosofia

H. P. Blavatsky

Esta é uma obra clássica, em que a autora faz, em forma de perguntas e respostas, uma exposição geral sobre a filosofia esotérica e a sabedoria divina. H. P. B. explica neste clássico o que é a Teosofia e aborda os mistérios do homem, o ciclo da vida e da morte (os estados *post mortem*) e o estudo de Religiões Comparadas, Filosofia e Ciência.

MAIS INFORMAÇÕES



Chegando Aonde Você Está – A Vida de Meditação

Steven Harrison

Chegando Aonde Você Está investiga a realidade da meditação sem as envolturas de uma religião particular, crença ou técnica. É um convite ao praticante de meditação para que entenda mais e melhor sobre a realidade da meditação e da vida.

MAIS INFORMAÇÕES

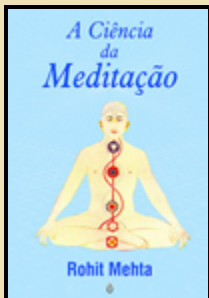


A Ciência da Astrologia e as Escolas de Mistérios

Ricardo Lindemann

A Ciência da Astrologia é o nome do 1º Curso de Astrologia na Televisão Brasileira de que se tem notícia, retransmitido por 55 emissoras em 40 cidades. Este livro transcreve aquele curso introdutório, preservando a sua linguagem simples e acessível. Abrange também temas clássicos como Astrologia e Ciência, Carma e Livre Arbítrio, Vida Única e Reencarnação, tudo à luz dos ensinamentos das antigas Escolas de Mistérios da Grécia e do Egito.

MAIS INFORMAÇÕES



A Ciência da Meditação

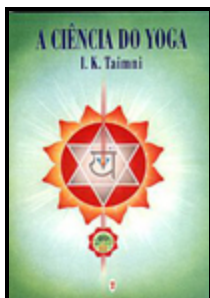
Rohit Mehta

A Ciência da Meditação é um guia para o leitor que deseja compreender a meditação não só como uma prática, mas também como uma filosofia de vida. O livro apresenta, de forma clara e didática, o caminho da meditação como um processo de autotransformação que conduz à solução de muitos problemas desconcertantes da vida psicológica.

MAIS INFORMAÇÕES

A Ciência do Yoga

I. K. Taimni



Esta obra apresenta uma exposição sistemática da disciplina dos Yoga Sutras, de Patañjali (grande filósofo indiano do século VI a.C.), traçando um estudo comparativo da Ciência moderna com a clássica. Dr. Taimni define o Yoga como uma ciência de autoconhecimento e libertação progressiva da consciência, através da experiência direta com a prática da meditação.

MAIS INFORMAÇÕES



Conheça-te a Ti Mesmo

Valdir Peixoto

Conheça-te a Ti Mesmo é um livro que procura despertar no ser humano o sentido maior da própria existência. Ele demonstra a necessidade de nos conhecermos mais profundamente, encontrando a verdadeira finalidade da vida. É uma obra que se propõe a suscitar uma reflexão sobre os valores maiores da vida, com uma revisão de nossas atitudes e comportamentos cotidianos.

MAIS INFORMAÇÕES

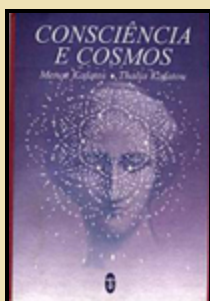


A Conquista da Felicidade

Kodo Matsunami

Conquistar a felicidade, buscar a realização interior e viver plenamente é, com certeza, o que o ser humano mais deseja. De que depende a nossa felicidade? De que maneira se pode alcançar o equilíbrio da mente e do corpo? Na busca dessas respostas, o autor apresenta-nos um estudo profundo da mais conhecida Escritura Sagrada do Budismo, o Dhammapada.

MAIS INFORMAÇÕES

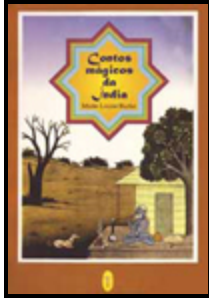


Consciência e Cosmos

Menas Kafatos e Thalia Kafatou

A Física contemporânea e a tradição mística apresentadas de forma renovadora e única. Os autores correlacionam a experiência externa dos avanços científicos mais recentes da Teoria Quântica e da Cosmologia com o pensamento oriental.

MAIS INFORMAÇÕES

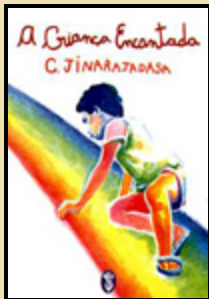


Contos Mágicos da Índia

Marie Louise Burke

Este livro tem a simplicidade aparente das coisas realmente profundas. Narrados com inegável talento pela autora, estes seis contos mostram como se dá, na prática, a busca da sabedoria divina, e por que uma sincera simplicidade de coração – ao lado de uma mente alerta – é mais importante que a erudição superficial.

MAIS INFORMAÇÕES



A Criança Encantada – Uma História Verdadeira Sobre a Criança que Vive Dentro de Todos Nós

A C. Jinarajadasa

A Criança Encantada, além de ser uma parábola inspiradora escrita por um dos maiores teosofistas do século XX, é também uma proposta social baseada na fraternidade e na vivência da dimensão espiritual. (Livro de bolso)

MAIS INFORMAÇÕES



Dentro da Luz

Cherie Sutherland

Neste livro são apresentados vinte relatos de experiências próximas à morte (EPM). Tais experiências ocorrem quando uma pessoa está próxima da morte (ou em muitos casos já clinicamente morta) e é então ressuscitada ou sobrevive de alguma forma para contar sua experiência intensa e profundamente significativa.

MAIS INFORMAÇÕES

Desejo e Plenitude

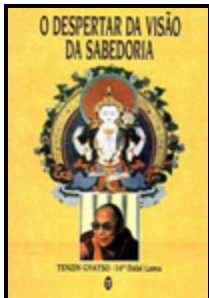
Hugh Shearman

Esta obra vai ao coração do problema humano e planta ali uma semente para sua solução. Shearman aborda a questão das diferenças entre os sexos e de



como podemos amadurecer através das relações humanas e da própria vida, de modo que, transcendendo o desejo, cheguemos à plenitude.

MAIS INFORMAÇÕES



O Despertar da Visão da Sabedoria

Tenzin Gyatso, 14º Dalai Lama

O Despertar da Visão da Sabedoria é uma introdução aos fundamentos do ensino do Buda: O Buddha-Dharma. Como diz o Dalai Lama, os ensinamentos do Budismo têm sido, há muitos séculos, uma grande ciência mental e espiritual pela qual se estabeleceu um caminho bem trilhado para a cultura da mente e do coração.

MAIS INFORMAÇÕES



O Despertar de uma Nova Consciência – Ideias Centrais de A Doutrina Secreta

Cherie Sutherland

Neste livro são apresentados vinte relatos de experiências próximas à morte (EPM). Tais experiências ocorrem quando uma pessoa está próxima da morte (ou em muitos casos já clinicamente morta) e é então ressuscitada ou sobrevive de alguma forma para contar sua experiência intensa e profundamente significativa.

MAIS INFORMAÇÕES

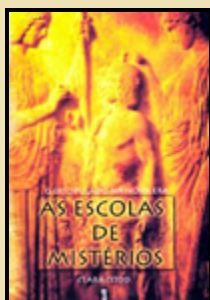
A Doutrina do Coração

Annie Besant

No texto A Doutrina do Coração, que dá título a este livro, Annie Besant aborda as etapas do despertar interior. Este volume inclui outros dois textos valiosos de Besant, “A Vida Teosófica”, que estuda a reencarnação e o carma, e “Revelação, Inspiração e Observação”.



MAIS INFORMAÇÕES

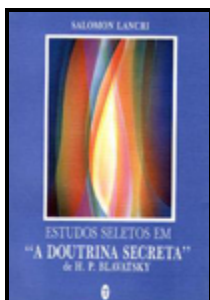


As Escolas de Mistérios – O Discipulado na Nova Era

Clara Codd

Um dos livros mais marcantes da literatura esotérica do século 20. As Escolas de Mistérios – O Discipulado na Nova Era apresenta em linguagem clara a chave de acesso para a escola interna de sabedoria que inspira a humanidade da nova era global.

MAIS INFORMAÇÕES



Estudos Seletos em "A Doutrina Secreta"

Salomon Lancri

Este livro apresenta uma base da cosmologia e da antropogênese oculta presentes na obra imortal de Helena P. Blavatsky, A Doutrina Secreta, e em outros pontos da literatura mística. A obra faz paralelos entre os escritos de H. P. B. e a Cabala, a Mitologia, o Vedanta, os Upanixades, textos gnósticos e o Budismo esotérico.

MAIS INFORMAÇÕES



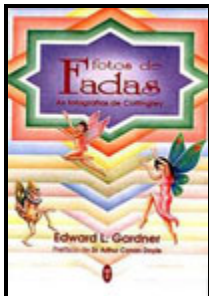
O Fim da Divindade Mecânica – Conversas Sobre Ciência e Espiritualidade no Fim de Uma Era

John David Ebert (comp.)

O Fim da Divindade Mecânica abre um diálogo para que pensadores das mais diferentes áreas expressem suas visões sobre a vida e o mundo, usando suas

próprias palavras, e compartilhando o hábito de pensar de modo criativo, multidimensional, inovador e não dogmático.

MAIS INFORMAÇÕES

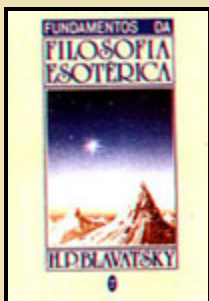


Fotos de Fadas – As Fotografias de Cottingley

Edward L. Gardner (Prefácio de Sir Arthur Conan Doyle)

“Um evento que marcará época: fadas fotografadas!” Esta foi a manchete na imprensa inglesa em 1920. Tratava-se de uma reportagem assinada pelo famoso escritor Sir Arthur Conan Doyle (autor do personagem Sherlock Holmes). Referia-se ao material reunido neste livro.

MAIS INFORMAÇÕES

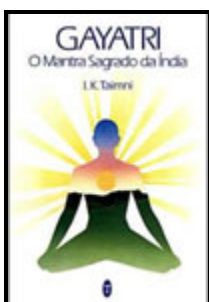


Fundamentos da Filosofia Esotérica

H. P. Blavatsky

Compilação de trechos de obras de Helena P. Blavatsky, especialmente A Doutrina Secreta e Ísis sem Véu, visando apresentar os fundamentos do genuíno esoterismo. A obra descreve princípios que o estudante deve assimilar através de uma calma reflexão meditativa.

MAIS INFORMAÇÕES



Gayatri – O Mantra Sagrado da Índia

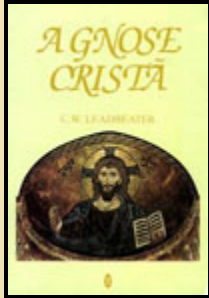
I. K. Taimni

O autor apresenta de forma bela e precisa a filosofia, o significado e a técnica do Mantra Yoga e do Mantra Gayatri. A obra revela o papel e a importância do estudo, da devoção e da meditação nas primeiras etapas do Caminho que conduz à realização espiritual.

MAIS INFORMAÇÕES

A Gnose Cristã

C. W. Leadbeater



Nem todos sabem que havia padres reencarnacionistas na Igreja Cristã do Egito até o século II d.C., como São Clemente de Alexandria e seu discípulo Orígenes, e que foi somente em 543 d.C. que o ensinamento da preexistência da alma foi considerado herético. Neste livro, o autor reinterpreta conceitos básicos do Cristianismo, como a salvação, a crucificação, a ressurreição, etc.

MAIS INFORMAÇÕES



Helena Blavatsky – A Vida e a Influência Extraordinária da Fundadora do Movimento Teosófico Moderno

Sylvia Cranston

Este livro é a biografia mais completa já publicada sobre Blavatsky. Resulta de uma investigação exhaustiva e bem documentada e abre novos horizontes para a compreensão da questão espiritual na atual transição para uma civilização global.

MAIS INFORMAÇÕES



O Hino de Jesus – Um Rito Gnóstico

G. R. S. Mead

O Hino de Jesus é Um Rito Gnóstico, é uma celebração dos Mistérios da Luz. É, sem dúvida, um dos primeiros ritos cristãos. Esta obra apresenta comentários elucidativos ao “Hino” atribuído a Jesus pelos antigos gnósticos e por especialistas alemães e ingleses.

MAIS INFORMAÇÕES

Histórias Zen

Paul Reys (comp.)

Estabelecido na China por Bodhidharma, o Zen-Budismo é definido como um ensinamento especial, sem palavras, que estando além de qualquer escritura, aponta para a essência do ser humano, buscando a iluminação direta da sua natureza espiritual.



MAIS INFORMAÇÕES



O Homem, sua Origem e Evolução

N. Sri Ram

Este livro é uma investigação sobre o enigma do homem: o que ele é, qual a sua origem e como se processa a evolução. É uma introdução à antropologia teosófica, na qual o homem é visto como o peregrino espiritual em busca de uma maior expressão da sua natureza sutil.

MAIS INFORMAÇÕES



Os Ideais da Teosofia

Annie Besant (Tradução de Fernando Pessoa)

Este livro é particularmente precioso e especial porque nele a Teosofia, enquanto Sabedoria Antiga, é aplicada à prática em problemas da vida contemporânea como Fraternidade aplicada ao governo, à educação, à criminologia, à tolerância e ao conhecimento, bem como à eterna busca dos Mistérios da perfeição humana e sua senda.

MAIS INFORMAÇÕES



O Idílio do Lótus Branco

Mabel Collins

O Idílio do Lótus Branco conta a história verdadeira do desenvolvimento dos poderes psíquicos e espirituais de um jovem sacerdote egípcio, numa época em que o esplendor daquela Antiga Religião de Mistérios estava degenerado por cultos de magia negra. Este romance ocultista narra, em uma bela alegoria, a trajetória da Alma humana desde a inocência inicial até a Sabedoria eterna.

MAIS INFORMAÇÕES



Inteligência Emocional – As Três Faces da Mente

Elaine de Beauport e Aura Sofia Diaz

Neste livro, Elaine de Beauport mostra que o nosso cérebro tríplice tem pelo menos dez inteligências: algumas mentais, algumas emocionais e outras comportamentais. Contando histórias práticas e recomendando exercícios simples, ela nos ensina a desenvolver e administrar todas as inteligências.

MAIS INFORMAÇÕES



Introdução à Teosofia

C.W. Leadbeater

Este livro oferece uma introdução valiosa à filosofia teosófica. Está convenientemente dividido em capítulos sobre tópicos importantes, como A Deidade, A Constituição do Homem, Reencarnação, Causa e Efeito, etc. Os iniciantes têm aqui uma base útil para seus estudos introdutórios sobre os ensinamentos teosóficos.

MAIS INFORMAÇÕES



Investigando a Reencarnação

John Algeo

A observação dos ciclos da Natureza parece ter sempre sugerido ao ser humano que sua vida e morte também constituem um ciclo, da mesma forma que a alternância entre a vigília e o sono. Nesta investigação, o autor discute questões desafiantes: O que reencarna? O que acontece conosco após a morte?

MAIS INFORMAÇÕES

As Leis do Caminho Espiritual

Annie Besant

Nos planos espirituais, assim como no mundo físico, existe uma Vida Suprema que se manifesta de modos infinitamente diversos. Essa Vida é sempre ordenada, não importando quão estranhas, maravilhosas ou inesperadas possam parecer suas expressões. Annie Besant afirma que todos aqueles que obedecem



a Lei e trabalham a seu favor são guiados por suas infinitas força e alcançam a meta almejada.

MAIS INFORMAÇÕES

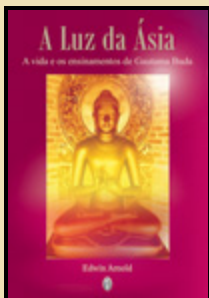


A Libertação do Sofrimento no Budismo Tibetano Gelugpa

Alberto Brum

A obra apresenta uma visão geral do Budismo Mahayana e da transmissão para o Tibete da escola Gelugpa, e ainda uma investigação sobre Duhkha (o sofrimento), Avidya (a origem de Duhkha) e a ética budista, a partir de textos do Dalai Lama.

MAIS INFORMAÇÕES



A Luz da Ásia

Edwin Arnold

Desde a primeira edição, em 1879, a obra de Edwin Arnold vem deleitando milhões de leitores de todo o mundo com a história da vida de Buddha. De forma poética e com muita sensibilidade, A Luz da Ásia faz uma viagem pela atmosfera de encantamento e prazeres dos palácios onde Siddharta viveu os anos de sua juventude, em seguida, pela vida de renúncia, austeridade e privação na floresta para descobrir depois o caminho do meio, atingir a iluminação e tornar-se um grande instrutor.

MAIS INFORMAÇÕES

Luz e Sombra – Elementos Básicos de Astrologia

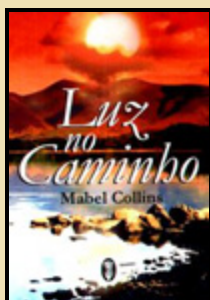
Emma Costet de Mascheville

Nesta obra a autora faz uma apresentação inédita da relação dos 12 signos do zodíaco com os 12 apóstolos na Santa Ceia de Leonardo da Vinci, introduzindo



uma visão psicológica da Astrologia pela teoria de Luz e Sombra, a partir de um estudo comparativo de cada signo com seu oposto.

MAIS INFORMAÇÕES



Luz no Caminho

Mabel Collins

Quando o coração conhece a paz, a verdade é percebida com poucas palavras fundamentais. É por isso que Luz no Caminho, um dos clássicos da literatura teosófica, parece resumir toda a sabedoria esotérica em cada uma de suas frases. “Dentro de ti está a luz do mundo”, diz o texto, “a única luz que pode ser projetada sobre o Caminho”. Uma obra para quem deseja compreender a vida. (Livro de bolso)

MAIS INFORMAÇÕES

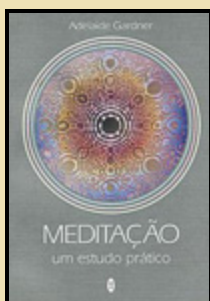


Meditação – Sua Prática e Resultados

Clara M. Codd

Neste livro são apresentadas técnicas de meditação, seus resultados, os obstáculos à sua prática, e uma série de exercícios meditativos cuidadosamente selecionados das diversas tradições da espiritualidade universal.

MAIS INFORMAÇÕES

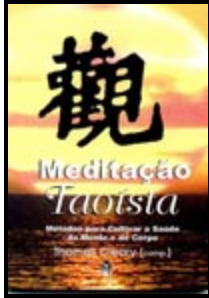


Meditação – Um Estudo Prático

Adelaide Gardner

A prática meditativa sempre esteve presente no coração das grandes tradições religiosas da humanidade, na filosofia do Oriente e nas tradições místicas do Ocidente. A meditação é a arte de ser. Adelaide Gardner focaliza neste livro estados ampliados de consciência e a sua grande utilidade.

MAIS INFORMAÇÕES

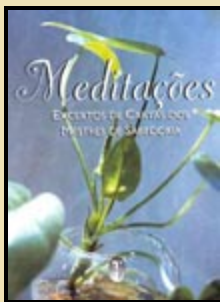


Meditação Taoísta – Métodos para Cultivar a Saúde da Mente e do Corpo

Thomas Cleary (comp.)

As antigas técnicas de meditação do Taoísmo incluem um variado conjunto de práticas cuja meta é cultivar a saúde do corpo e alcançar a iluminação da mente. Este livro apresenta as mais diferentes técnicas de meditação, desde a prática de sentar para meditar até a alquimia interior.

MAIS INFORMAÇÕES



Meditações – Excertos das Cartas dos Mestres de Sabedoria

Katherine A. Beechey (comp.)

Uma primorosa seleção de pensamentos extraídos das Cartas dos Mahatmas, apresentando um pensamento para cada dia do ano, e relacionando cada mês com uma qualidade como altruísmo, pureza, coragem, intuição, equilíbrio, entre outras. (Livro de bolso)

MAIS INFORMAÇÕES



O Milagre do Nascimento

Geoffrey Hodson

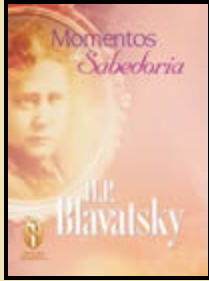
Este livro descreve o lado oculto da formação do corpo físico no ventre materno. O autor procura mostrar que a maternidade é sagrada e que, portanto, precisa ser valorizada. Segundo ele, o advento de uma humanidade mais nobre poderá ocorrer na medida em que as uniões entre os casais forem inspiradas por um amor profundo e altruísta, e pelo mais alto idealismo espiritual.

MAIS INFORMAÇÕES

Momentos de Sabedoria

H. P. Blavatsky

Nessa coletânea de excertos da magnífica obra de H.P. Blavatsky apresentados por citações diárias, o leitor encontrará fonte de inspiração para profundas reflexões sobre os temas centrais dos ensinamentos teosóficos – a unidade da



vida, o eterno e o transitório, a evolução do homem na senda espiritual, como corolário do plano divino.

MAIS INFORMAÇÕES

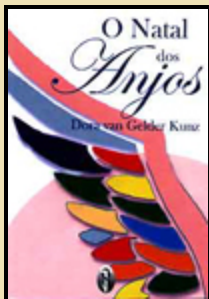


O Mundo Oculto

Alfred P. Sinnett

Na primeira metade do ano de 1880, um dos jornalistas ingleses mais conhecidos e respeitados da época manteve intensa correspondência com um dos grandes instrutores que inspiraram a criação do movimento teosófico. O Mundo Oculto é um resultado direto desta cooperação entre mestre e discípulo leigo.

MAIS INFORMAÇÕES



O Natal dos Anjos

Dora van Gelder Kunz

O Natal é uma época abençoada, quando um grande fluxo de energias do reino angélico é vertido sobre a humanidade, como Dora van Gelder Kunz descreve neste livro. Ela nasceu com o dom da clarividência e foi treinada desde os cinco anos de idade pelo Bispo C. W. Leadbeater, clarividente com poderes de percepção dos anjos. (Livro de bolso)

MAIS INFORMAÇÕES



Ocultismo Prático

Helena Blavatsky

Este livro traz uma profunda compreensão do verdadeiro Ocultismo. C.W. Leadbeater o definiu como “o estudo do lado oculto da Natureza em sua totalidade”, e não apenas do que percebem nossos sentidos. “É exatamente esta concepção das vastas possibilidades da vida humana que é necessária para aniquilar o tédio, e para transformar a apatia em alegria de viver”. (Livro de bolso)

MAIS INFORMAÇÕES



Ocultismo, Semiocultismo e Pseudo-ocultismo

Annie Besant

Este livro é uma exposição clara sobre a verdadeira natureza do Ocultismo, feita pela notável escritora Annie Besant, que esteve entre os grandes ocultistas do Século XX. O ocultismo autêntico é o estudo da mente divina operando no universo.

MAIS INFORMAÇÕES

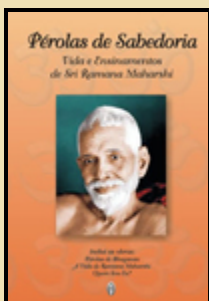


Pensamentos – Para Aspirantes Ao Caminho Espiritual

N. Sri Ram

Esta coletânea de pensamentos valiosos pode conduzir-nos àquele estado de felicidade e harmonia naturais que geralmente perdemos em nossa agitada vida diária, mas que sempre aspiramos reencontrar. Livro útil aos que procuram a sintonia interior, aborda temas como: Autorrealização, Verdade, Sabedoria, Felicidade e Amor.

MAIS INFORMAÇÕES



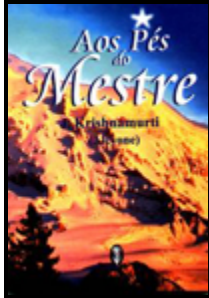
Pérolas de Sabedoria

Sri Ramana Maharshi

Este livro contém três obras muito especiais de Sri Ramana Maharshi (1879-1950): Pérolas de Sabedoria, Vida e Ensinamentos do autor e Quem Sou Eu? Conhecido como um dos maiores Sábios que já surgiram na Índia, ele alcançou espontaneamente a suprema realização espiritual aos 16 anos de idade. Após vários anos em silêncio completo, o Sábio retomou sua vida exterior, transformando a vida de milhares de pessoas através de seus ensinamentos e sua presença.

MAIS INFORMAÇÕES

Aos Pés do Mestre



Jiddu Krishnamurti

Esse livro é uma joia de inspiração espiritual, cujo valor inestimável reside na simplicidade, profundidade e poder de síntese de sua mensagem, para aqueles que aspiram por mais luz, sabedoria e amor para todos. Desde 1910 tem sido traduzido em mais de 27 línguas e apreciado em inúmeros países de todo o mundo. (Livro de bolso)

MAIS INFORMAÇÕES

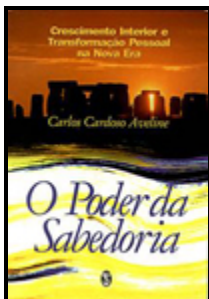


Pistis Sophia

Raul Branco (tradutor)

PISTIS SOPHIA – Os Mistérios de Jesus contém parte dos ensinamentos secretos de Jesus que foram ministrados aos discípulos após a ressurreição do Mestre. Originalmente escrito em grego e tido como perdido, esse documento foi encontrado numa tradução para o copto, a língua do Alto Egito nos primeiros séculos da nossa era.

MAIS INFORMAÇÕES



O Poder da Sabedoria

Carlos Cardoso Aveline

Narrando experiências práticas de busca da verdade ou contando histórias budistas, taoístas e sufis, esta obra investiga em vários níveis de consciência a força potencialmente ilimitada da vontade espiritual.

MAIS INFORMAÇÕES



O Poder da Vontade e seu Desenvolvimento

Swami Budhananda

Embora numerosos fatores influenciem o sucesso ou fracasso de uma pessoa na vida, há sempre um denominador comum: o fator da força de vontade. O grau de êxito de uma pessoa é proporcional ao seu grau de força de vontade. Neste livro, o leitor encontrará um instrumento eficaz para levar adiante este processo de crescimento interior.

MAIS INFORMAÇÕES

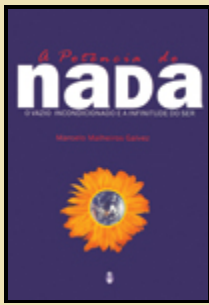


O Poder Transformador do Cristianismo Primitivo

Raul Branco

O autor coloca em linguagem simples a resposta a muitos questionamentos sobre a vida espiritual formulados por aqueles que querem entender a mensagem bíblica e as doutrinas cristãs. O leitor concluirá que os ensinamentos essenciais de Jesus são tão relevantes e contundentes para nossa sociedade moderna como foram para os primeiros seguidores.

MAIS INFORMAÇÕES



A Potência do Nada

Marcelo Malheiros Galvez

Este livro reúne alguns ensaios sobre temas fundamentais da Filosofia. Partindo da Física moderna e suas repercussões filosóficas, o autor investiga a Natureza e os problemas relacionados com o tempo, o espaço, o conhecimento, a liberdade e a ideia de Deus.

MAIS INFORMAÇÕES



Preparação para a Yoga

I. K. Taimni

Preparação para a Yoga reúne sete textos em que Taimni discute temas como a atitude do homem comum diante da Yoga, a técnica do Samadhi, a Yoga de Patañjali, a meditação etc.

MAIS INFORMAÇÕES



Princípios de Trabalhos da S. T.

I. K. Taimni

Os três objetivos da Sociedade Teosófica apontam para a fraternidade universal, o estudo de religiões comparado, *Ciência e Filosofia*, e a investigação das leis ocultas da Natureza e poderes latentes no ser humano. Neste livro, I. K. Taimni aborda temas diversos como a vida interna do teosofista e o planejamento de ações concretas.

MAIS INFORMAÇÕES



O Processo de Autotransformação

Vicente Hao Chin, Jr.

Neste livro, o leitor encontrará maneiras de lidar com os seus conflitos psicológicos de forma a ter uma qualidade de vida melhor e a superar medos, ressentimentos, depressão e estresse na vida diária. Aborda temas como: Meditação; A Saúde e o Corpo Físico; Autotransformação e Juventude, A Unidade Essencial das Religiões.

MAIS INFORMAÇÕES



Procura o Caminho

Rohit Mehta

O livro convida a um mergulho nas camadas mais profundas do ser, onde a mente encontra-se serena, onde o buscador percebe-se só, mas integrado à natureza, livre de influências externas e de distrações. Em síntese, Mehta explora com maestria a instrução de Luz no Caminho que dá nome ao livro: Procura o Caminho.

MAIS INFORMAÇÕES



Raja Yoga

Wallace Slater

Este livro apresenta um curso simplificado de Rāja Yoga, servindo como um instrutor pessoal. As instruções são muito objetivas e práticas, buscando possibilitar um melhor entendimento ao leitor. As lições estão planejadas para 10 meses, com a proposta de estudo de uma lição a cada mês.

MAIS INFORMAÇÕES

Regeneração Humana

Radha Burnier

Esta obra apresenta uma coletânea de conferências e debates realizados no Centro Teosófico de Naarden, na Holanda, e constitui uma investigação sobre o



processo de regeneração da mente humana.

MAIS INFORMAÇÕES



Rumo a Uma Mente Sábia e Uma Sociedade Nobre

Anais do 8º Congresso Mundial da Sociedade Teosófica

Coletânea de conferências apresentadas durante o VIII Congresso Mundial da Sociedade Teosófica em Brasília.

MAIS INFORMAÇÕES

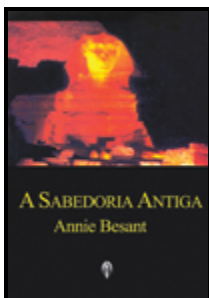


Sabedoria Antiga e Visão Moderna

Shirley Nicholson

A autora apresenta nesta obra os princípios teosóficos fundamentais em sintonia com os avanços científicos contemporâneos. Salienta que essas ideias eternas possuem energia e vitalidade capazes de inspirar todo aquele que as investiga.

MAIS INFORMAÇÕES



A Sabedoria Antiga

Annie Besant

A Sabedoria Antiga, também chamada de Teosofia pelos neoplatônicos de Alexandria, a partir do Séc. II, é o corpo de verdades que forma a base de todas as religiões. Neste livro encontram-se temas tais como: o plano físico, astral, mental, o carma, o destino, o livre-arbítrio, com o intuito de ser útil à vida de cada leitor.

MAIS INFORMAÇÕES



A Sabedoria Oculta na Bíblia Sagrada

Geoffrey Hodson

Este magistral livro oferece o instrumental para a interpretação do significado oculto da Bíblia, na forma de chaves, para que o véu da alegoria possa ser levantado e os símbolos interpretados, de tal forma que a luz da verdade possa ser percebida. O autor interpreta passagens tanto do Antigo como do Novo Testamento, demonstrando que as passagens que ofendem a lógica e até mesmo a moral, numa leitura ao pé da letra, revelam importantes ensinamentos de natureza oculta uma vez interpretadas com as chaves apresentadas.

MAIS INFORMAÇÕES



Saúde e Espiritualidade – Uma Visão Oculta da Saúde e da Doença

Geoffrey Hodson

Com base em investigações clarividentes e na longa prática terapêutica do autor, este livro abre as portas àqueles que desejam assumir a responsabilidade sobre sua própria saúde física, emocional e mental.

MAIS INFORMAÇÕES



Segredo da Autorrealização

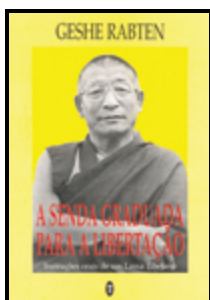
I. K. Taimni

Esta preciosa joia da literatura hinduísta é uma obra extremamente útil para aqueles que estão aprendendo a arte da meditação. O livro lança luz sobre a natureza da mente, mostrando como a identificação da consciência com o mundo material aprisiona o ser humano, tornando-o escravo de suas próprias projeções mentais. Nesta obra, o autor oferece indicações claras para recuperarmos a herança divina que foi perdida, libertando-nos das ilusões do mundo através do processo da autorrealização.

MAIS INFORMAÇÕES

A Senda Graduada para a Libertação

—



Instruções Orais de um Lama Tibetano

Geshe Rabten

Esta obra apresenta os princípios fundamentais do Budismo Tibetano: as quatro nobres verdades, as causas do sofrimento, o carma, as aflições psicológicas e os tópicos centrais da Senda dos Bodhisattvas: a motivação altruísta, as cinco Sendas e as seis perfeições.

MAIS INFORMAÇÕES

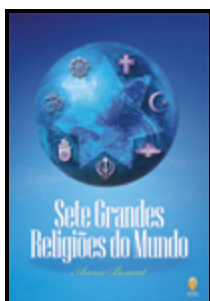


A Senda para a Perfeição

Geoffrey Hodson

Este livro descreve os diversos modos de percorrer a Senda que conduz ao estado de Perfeição na qual o ser humano torna-se um verdadeiro Servidor, um Iniciado nos Mistérios Divinos. Considerando os diversos modos de percorrer tal Senda, a partir das diferenças nos temperamentos dos aspirantes, o autor orienta o peregrino.

MAIS INFORMAÇÕES



Sete Grandes Religiões do Mundo

Annie Besant

Essa antologia de palestras da Dra. Besant evidencia a unidade essencial contida nos ensinamentos das grandes religiões – Hinduísmo, Zoroastrismo, Budismo, Cristianismo, Islamismo, Jainismo e Siquismo. Segundo a autora, essa unidade religiosa não deve ser buscada no âmbito de uma única religião, mas na compreensão de que todos os credos são expressões de uma mesma sabedoria universal, que todos os credos têm a mesma origem e conduzem ao mesmo fim.

MAIS INFORMAÇÕES

Os sete temperamentos humanos

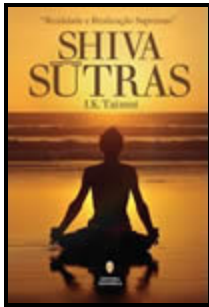
Geoffrey Hodson

Neste livro Geoffrey Hodson, utiliza o conhecimento esotérico a respeito da natureza setenária do ser humano e do universo, classificando os seres humanos



com base na sabedoria tradicional dos Sete Raios, associando cada um dos sete raios a um temperamento humano físico.

MAIS INFORMAÇÕES



Shivas Sutras

I.K. Taimni

A palavra sânscrita sutra significa “fio, linha, cordão”. Textos importantes nas tradições filosófico-religiosas da Índia são chamados de sutras, tais como os Yoga-Sutras e os Brahma-Sutras. Eles contêm afirmações muito concisas sobre a natureza da Realidade Suprema, da consciência humana e da relação entre ambas. O presente livro apresenta a tradução e os comentários de um dos mais profundos tratados da escola filosófica conhecida na Índia como Shaivismo de Kashmir: os Shiva-Sutras.

MAIS INFORMAÇÕES



Suprema Realização Através da Ioga

Geoffrey Hodson

Uma obra para ser lida e relida por todos os buscadores espirituais, não importa a que tradição pertençam. É um livro prático, escrito por alguém que vivenciou uma profunda sabedoria, e traz um vasto manancial de informações sobre as várias modalidades de ioga, incluindo Mantra-yoga, Bhakty-yoga, Raja-yoga e a pouco conhecida Atma-yoga.

MAIS INFORMAÇÕES

Sussurros da Outra Margem

Ravi Ravindra

Este livro é uma meditação sobre o mistério da nossa própria existência. E faz um confronto de duas grandes tradições religiosas: a judaico-cristã e a indiana, com uma pergunta central: Quem sou eu? Há uma pessoa divina que está além do além, e é dela que vêm os “sussurros da outra margem”.



MAIS INFORMAÇÕES

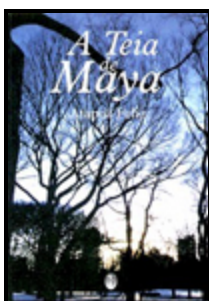


O Teatro da Mente – Uma Filosofia do Cosmo e da Vida

Henryk Skolimowski

Este livro desafiador expressa o drama do nosso eterno crescimento e da nossa marcha evolutiva, do instinto para a intuição. Com afirmações quase irreverentes, o autor defende firmemente um progresso ecologicamente saudável. De Prometeu a Prigogine, faz uma abordagem através de uma filosofia que surge da sua própria experiência.

MAIS INFORMAÇÕES



A Teia de Maya

Atapoã Feliz

Este romance ocultista, em uma bela alegoria, traz ao leitor uma clara abordagem de Maya, palavra sânscrita que significa ilusão. Este livro nos trará uma melhor compreensão dos mistérios em que nos encontramos envolvidos, possibilitando-nos maior conhecimento e sabedoria – ferramentas indispensáveis para o bem viver.

MAIS INFORMAÇÕES

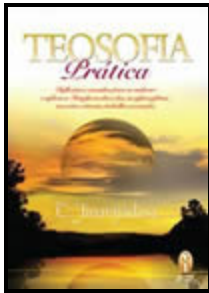


Teosofia como os Mestres a Veem

Clara M. Codd

Neste livro, a autora e destacada teósofa Clara Codd, comenta os ensinamentos dos Mahatmas, obtidos a partir das Cartas por eles escritas. Temos aqui uma valiosíssima introdução aos estudos das cartas dos Mestres, trazendo uma clara contextualização histórica e conceitual que muito auxiliará o leitor na busca do conhecimento espiritual.

MAIS INFORMAÇÕES



Teosofia Prática

C. Jinarajadasa

Neste livro C. Jinarajadasa faz uma série de reflexões e comentários sobre como aplicar os princípios da Teosofia na nossa vida diária, tanto no lar como na escola ou universidade, nos negócios, na investigação científica, nas artes e na gestão pública.

MAIS INFORMAÇÕES



Teosofia Simplificada

Irving Cooper

Teosofia significa “Sabedoria Divina” e caracteriza um estado de consciência espiritual que transcende qualquer teoria criada pelo pensamento humano. Este livro, utilizando-se dos conceitos da filosofia esotérica, aponta na direção da verdadeira teosofia, que é vivencial e desvenda-se numa relação harmônica com a vida, na totalidade integrada da Natureza.

MAIS INFORMAÇÕES



A Tradição-Sabedoria

Ricardo Lindemann e Pedro Oliveira

Este livro faz uma síntese da sabedoria tradicional e auxilia o leitor a estabelecer o hábito do estudo e da investigação. O avanço da ciência contemporânea levou a uma redescoberta das tradições do pensamento filosófico religioso da antiguidade, e Tradição- Sabedoria mostra a relevância de uma visão integrada do homem e do Universo no momento atual.

MAIS INFORMAÇÕES

Três Caminhos para a Paz Interior

Carlos Cardoso Aveline

A arte de viver é curiosa: em qualquer lugar e tempo, a paz interior só depende de nós próprios. O destino da alma humana é vencer, mais cedo ou mais tarde,



os seus desafios. Três Caminhos Para a Paz Interior coloca ao alcance do leitor elementos centrais para que essa vitória ocorra mais cedo.

MAIS INFORMAÇÕES



Tudo Começa com a Prece

Madre Teresa de Calcutá

Este livro é uma joia preciosa. Ele tem transformado corações e vidas pelas palavras amorosas e profundas de Madre Teresa de Calcutá, que ensinam como orar de maneira simples e eficaz. Um dia teremos que acelerar nossa transformação para melhor, e este dia pode ser hoje. Tudo Começa Com a Prece é um instrumento prático de trabalho para quem deseja encontrar a paz e ser feliz.

MAIS INFORMAÇÕES



Vegetarianismo e Ocultismo

C. W. Leadbeater e Annie Besant

Os aspectos ocultos do vegetarianismo enfocados por C.W. Leadbeater e Annie Besant. Como o ocultismo considera o vegetarianismo? Por que a filosofia esotérica recomenda a prática do vegetarianismo? Qual nosso dever ético com os animais? Essas perguntas são respondidas neste livro, destacando-se a responsabilidade e a influência do homem como um agente da Natureza no mundo.

MAIS INFORMAÇÕES



A Vida de Cristo – do Nascimento à Ascensão

Geoffrey Hodson

O grande mérito deste livro é revelar em detalhes chaves de interpretação sistemática do relato bíblico. Assim, o leitor poderá acompanhar, passo a passo,

a lógica do trabalho à medida que os principais versículos dos quatro evangelistas vão sendo examinados.

MAIS INFORMAÇÕES



Vida e Morte de Krishnamurti

Mary Lutyens

Este livro revela aspectos significativos da vida de Krishnamurti e permite colocar sua obra em perspectiva. Treinado na juventude para ser um grande instrutor da humanidade, mais tarde Krishnamurti desautorizou estas expectativas e disse que a verdade não pode ser alcançada através de gurus, rituais ou quaisquer instâncias intermediárias.

MAIS INFORMAÇÕES

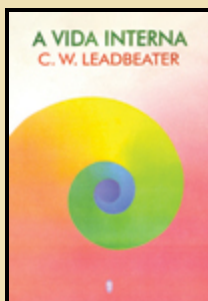


A Vida Espiritual

Annie Besant

Annie Besant aborda nesta obra os aspectos práticos da vida espiritual, as dificuldades no dia a dia, a relação da *Ética* com a *Teosofia*, a devoção e outros temas básicos que possibilitarão ao leitor uma visão mais abrangente a respeito de sua própria vida e do Universo.

MAIS INFORMAÇÕES



A Vida Interna

C. W. Leadbeater

Baseado na transcrição de palestras e diálogos com estudantes de Teosofia durante encontros informais na Índia no começo do século 20, este livro aborda temas variados como a vida após a morte, a consciência búdica, o nosso dever ético para com os animais e a relação interna dos Mestres de Sabedoria com os discípulos e aspirantes ao discipulado.

MAIS INFORMAÇÕES

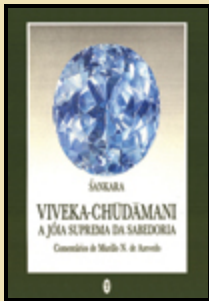
Visão Espiritual da Relação Homem e Mulher



Scott Miners (comp.)

Vários autores apresentam nesta obra uma abordagem ampla da energia interior que controla o ímpeto sexual humano. Eles escrevem francamente acerca das motivações profundas e transcendentais que estão por trás da atração sexual humana.

MAIS INFORMAÇÕES



Viveka-Chudamani – A Joia Suprema da Sabedoria

Shankara

Este é um texto imortal da filosofia Vedanta Advaita, e é atribuído a Shankaracharya, um dos maiores pensadores do Oriente. Shankara e Buda são os dois principais nomes da filosofia da Índia. Nesta obra são apresentados os princípios fundamentais do Vedanta, que é derivado dos Upanixades.

MAIS INFORMAÇÕES



Vivência da Espiritualidade – Uma Proposta Prática ao Alcance de Todos, A

Shirley Nicholson

Que aspectos da sua vida podem mudar para melhor? De que modo isso pode ocorrer? Em A Vivência da Espiritualidade, você terá sugestões para fazer seu próprio programa de ação espiritual na vida diária, através de estudo, meditação, autoaperfeiçoamento e serviço.

MAIS INFORMAÇÕES

Você Colhe o que Planta

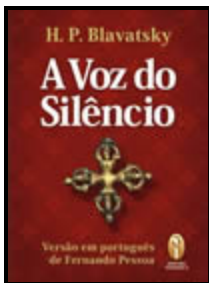
Antonio Geraldo Buck

De modo prático e simples, o leitor perceberá como o carma faz parte do cotidiano, e os recursos a serem utilizados para seu bem viver, em sintonia consigo mesmo e com o cosmo. Compenetrando-nos das sutilezas inerentes ao



carma, dos múltiplos matizes com que essa lei se manifesta, somos surpreendidos pelos segredos que ela vem nos contar.

MAIS INFORMAÇÕES



A Voz do Silêncio

H. P. Blavatsky

A última obra de H. P. Blavatsky, é um tratado de Budismo tibetano que apresenta ao mundo ocidental a ética do desenvolvimento espiritual para o bem de todos os seres. De forma extremamente poética e inspiradora, descreve passo a passo a jornada do aspirante rumo à espiritualidade.

MAIS INFORMAÇÕES



Wen-Tzu – A Compreensão dos Mistérios Ensinamentos de Lao-Tzu

Thomas Cleary (trad.)

Wen-Tzu – A Compreensão dos Mistérios pertence à mais autêntica tradição chinesa de sabedoria. Expressão do Taoísmo filosófico, a obra foi escrita antes da era cristã. Seu ensinamento não conhece separações entre teoria e prática, e considera cada cidadão um resumo do seu país e da humanidade.

MAIS INFORMAÇÕES



Yoga – A Arte da Integração

Rohit Mehta

O leitor tem agora em português um dos comentários mais originais dos Yoga-Sutras de Patañjali, obra clássica que codificou o Yoga no século VI a.C. A obra investiga o potencial da consciência humana e as questões fundamentais da existência, as causas da felicidade e do sofrimento, os estados de êxtase e graça, os poderes psíquicos e a imortalidade.

MAIS INFORMAÇÕES



A Yoga do Cristo no Evangelho de São João

Ravi Ravindra

A Yoga do Cristo é uma interpretação do mais místico dos Evangelhos, o de São João – coração da tradição cristã – à luz do Yoga oriental, do Bhagavad Gita e dos Upanixades.

MAIS INFORMAÇÕES

A seguir, conheça a Sociedade Teosófica



A Sociedade Teosófica (S.T.) foi fundada em Nova Iorque, E.U.A., em 17 de novembro de 1875, por um pequeno grupo de pessoas, dentre as quais se destacavam uma russa e um norte americano: a Sra. Helena Petrovna Blavatsky e o cel. Henry Steel Olcott, seu primeiro presidente.

Em 1878, o cel. Olcott e a Sra. Blavatsky partiram para a Índia. Em 3 de abril de 1905, foi estabelecida legalmente a sede internacional da S.T. no bairro de Adyar, na cidade de Chennai (antiga Madras), estado de Tamil Nadu, no sul da Índia, onde permanece até hoje.

Organização e atividades

Com mais de um século de existência, a S.T. espalhou-se por cerca de sessenta países em todos os continentes. Internacionalmente, a S.T. está organizada basicamente em Seções Nacionais, e estas, por sua vez, compõem-se de Lojas e Grupos de Estudos.

A maioria das Lojas e Grupos de Estudos da S.T. realiza reuniões públicas com palestras, cursos, debates e outros eventos deste tipo, bem como atividades de confraternização entre os seus membros e simpatizantes, sempre em conformidade com seus três objetivos. Além disto, em geral, contam com bibliotecas para facilitar estudos e pesquisas.

Não há religião superior à Verdade

Este é o lema da Sociedade Teosófica (S.T.), o qual foi traduzido do sânscrito – *Satyan nasti para Dharmah*. A palavra *Dharma* foi traduzida como religião, mas também significa, entre outras coisas, doutrina, lei, dever, direito, justiça, virtude. Portanto, em sentido amplo, o lema da S.T. afirma que não há dever ou doutrina superior à Verdade.

A Fraternidade Humana: primeiro objetivo

Desde os primeiros dias de sua fundação, ainda no século passado, a S.T. estruturou-se sobre o amplo princípio humanitário da Fraternidade Universal; "uma instituição que se fizesse conhecida em todo o mundo e cativasse a atenção das mentes mais elevadas".

Encontra-se nos escritos daqueles primeiros tempos a afirmação de que “é a Humanidade que é a grande órfã, a única deserdada sobre esta Terra – e é dever de todo homem capaz de um impulso altruísta fazer algo, por menor que seja, pelo seu bem-estar”. Por esta razão, o seu primeiro objetivo está formulado da seguinte maneira: “Formar um núcleo da Fraternidade Universal da Humanidade, sem distinção de raça, credo, sexo, casta ou cor”.

A busca da Verdade: segundo e terceiro objetivos

Os demais objetivos da S.T. apontam na direção de uma “livre e corajosa investigação da Verdade” e estão formulados como segue:

“Encorajar o estudo de Religião Comparada, Filosofia e Ciência”;

“Investigar as leis não explicadas da Natureza e os poderes latentes no homem”.

Liberdade de pensamento

Uma vez que a investigação da Verdade somente pode ser de fato empreendida numa atmosfera de liberdade, a S.T. assegura aos seus membros o direito à plena liberdade de pensamento e expressão, dentro dos limites da cortesia e de consideração para com os demais.

Como a Sociedade Teosófica espalhou-se amplamente pelo mundo civilizado, e como membros de todas as religiões tornaram-se filiados dela sem renunciar aos dogmas, ensinamentos e crenças especiais de suas respectivas fés, é considerado desejável enfatizar o fato de que não há nenhuma doutrina, nenhuma opinião, ensinada ou sustentada por quem quer que seja, que esteja de algum modo constringendo qualquer de seus membros, nenhuma que qualquer deles não seja livre para aceitar ou rejeitar. A aprovação dos seus três objetivos é a única condição para a filiação.

Independência da Sociedade Teosófica

Uma vez que a Fraternidade Universal e a Sabedoria são indefiníveis e ilimitadas e, desde que há completa liberdade de pensamento e ação para cada membro da Sociedade, esta busca sempre manter seu próprio distintivo e único caráter, permanecendo livre de filiação ou identificação com qualquer outra organização.

Faça a diferença, participe da União Planetária

A história da União Planetária (UP) começou em 1997 com uma vontade enorme de fazer o bem a partir da percepção de que a unidade da vida se completa com uma atitude amorosa e solidária. Desde então, a UP desenvolve e apoia projetos sociais, educacionais e de comunicação no Brasil e no mundo, disseminando exemplos positivos e os resultados produzidos por quem acredita na evolução da humanidade através dos valores e do relacionamento saudável entre todos.

A União Planetária, uma entidade social sem fins lucrativos, qualificada pelo Ministério da Justiça e pelo Governo do DF como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, criou a TV SUPREN para realizar uma comunicação amorosa de mudança de paradigmas. Supren, em Esperanto, indica o sentido “para cima”, “para o alto”, como *up* em inglês. Assim é a proposta da nossa TV, que valoriza a dimensão espiritual e maior do ser humano. Os meios de comunicação têm um papel fundamental na sociedade moderna mas o fato é que há uma escassez de mensagens positivas. A TV SUPREN está 24 horas no ar no canal 2 da NET Brasília e Goiânia, ela surgiu para suprir esta lacuna de comunicação positiva.

TELEFONES DA TV SUPREN E UNIÃO PLANETÁRIA:

Cristiane : 30498282 – 99297086

Site TV Supren: <http://www.tvsupren.com.br>

A TV Supren está 24 horas no ar no canal 2 da NET em Brasília.

Rio de Janeiro – RJ | Diariamente: 22h às 24h | Canal: 6 | Alternado: 17h às 19h

Salvador – BA | Diariamente: 24h | Canal: 15

Dourados – MS | Canal: 22

Site : www.uniaoplanetaria.org.br

Venha para o Paraíso na Terra

O Paraíso na Terra é um espaço criado em meio a uma natureza exuberante, onde os visitantes e colaboradores encontram um ambiente de paz, propício à meditação, ao estudo e à elevação espiritual. O projeto arquitetônico e paisagístico tem como tônica a integração de todos os espaços num todo harmônico, fazendo com que as pessoas se sintam sensibilizadas e inspiradas pela beleza das formas, pelo colorido das flores, pela vegetação, pela vida e pelos sons da natureza.



O Paraíso na Terra está aberto todos os finais de semana a partir das 17 horas de sexta-feira até as 17 horas de domingo.

Reserva Ecológica Paraiso na Terra
www.paraisonaterra.com.br
Rodovia DF-220, Km 4 – Brazlândia/DF
Telefones: (61) 9966.55.32 – Osvaldo
